

A Política Externa Sueca desde o fim da II Guerra Mundial aos dias de hoje

Relatório de Estágio na Embaixada de Portugal na Suécia

Inês Maia Antão

Relatório de Estágio do Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Lisboa, Fevereiro 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais realizado sob a orientação científica da Professora Carmen Fonseca.

Agradecimentos

Quero agradecer à minha Mãe por todo o apoio, sabedoria e conselhos prestados durante esta fase do meu percurso académico. À Lucy e ao Nick.

Aos meus Pais por me proporcionarem esta experiência única, porque sem eles, este estágio na Suécia não seria possível.

Deixo também uma nota de agradecimento à Senhora Embaixadora Sara Martins e ao Encarregado da Seção Consular, e meu orientador, Dr. Bruno Silva.

O meu especial agradecimento aos Assistentes Técnicos da Embaixada: Nuno Bandeira, Diogo Marto e Patrícia Vilhena, bem como à Tereza Forsberg e à Vera Fonseca, pelo caloroso acolhimento, integração e pela boa disposição. Aos restantes estagiários, um grande obrigado, porque a minha experiência não teria sido a mesma sem vocês. Um agradecimento caloroso aos restantes membros da Embaixada de Portugal em Estocolmo e da Delegação da AICEP na Suécia. Gostaria também de estender os meus agradecimentos ao Jaime da Silva, funcionário do Consulado Honorário de Portugal em Gotemburgo.

Por último, gostaria de agradecer à Professora Carmen Fonseca.

Resumo

A Suécia é um país que se distingue pelo alto e prestigiado padrão social, pela transparência política e pelo grande apoio humanitário. Na área da política externa, a Suécia é conhecida por ter um dos períodos de paz mais longos, de mais de 200 anos, inclusive ultrapassando a Suíça, “o país neutro”. Quais as razões da excecionalidade da política externa sueca? O que difere a Suécia dos outros países para ser merecedor de um estatuto respeitável a nível da política externa? Desde a política de neutralidade à política externa feminista, este relatório aborda as diferentes políticas externas adotadas pela Suécia desde o fim da II Guerra Mundial até à atualidade, prestando especial relevância à iminente adesão à NATO. O presente relatório resulta do estágio realizado na Embaixada de Portugal em Estocolmo, e por isso, este relatório está dividido em duas partes: a descrição das atividades desenvolvidas e a apresentação e exposição da política externa sueca.

Palavras-Chave: Política Externa Sueca; Política Externa Feminista; Neutralidade; NATO; Embaixada de Portugal em Estocolmo; Suécia;

Abstract

Sweden, a distinguished country renowned for its prestigious reputation and high social standards, has earned global recognition for its transparent political system and generous humanitarian support. With over 200 years of peacetime, surpassing even Switzerland, Sweden's exceptionalism is noteworthy. Its policy of neutrality, combined with its pioneering Feminist Foreign Policy, distinguishes Sweden from other countries. This report, based on my internship at the Portuguese Embassy in Stockholm, examines Sweden's foreign policies since World War II, with a focus on its imminent NATO membership. The first chapter focuses a description of the activities I engaged during the internship, offering valuable insights into the practical aspects of Swedish diplomacy. The second chapter provides an overview over Swedish Foreign Policy. Sweden's diplomatic approach and commitment to gender equality have earned it a respectable stature globally.

Keywords: Swedish Foreign Policy; Feminist Foreign Policy; Neutrality; NATO; Embassy of Portugal in Stockholm; Sweden;

Índice

<i>Lista de Abreviaturas</i>	7
<i>Lista de Figuras</i>	8
<i>Introdução</i>	9
Capítulo 1 – Caracterização do Estágio	11
1.1 Estágio Curricular PECMNE	11
1.2 Embaixada de Portugal em Estocolmo	12
1.2.1 Descrição da Instituição	12
1.2.2 Estabelecimento de relações diplomáticas	13
1.2.3 Estrutura da Embaixada de Portugal em Estocolmo	14
1.2.4 Estruturas adjacentes à Embaixada: a Delegação Externa da AICEP na Suécia, o Turismo de Portugal e o Instituto Camões I.P.	16
1.2.5 Funções de uma missão diplomática	18
1.2.6 Comunidade Portuguesa na Suécia e Letónia	20
1.3 Atividades Desenvolvidas durante o Estágio	21
1.3.1 Atividades desenvolvidas ao nível consular e diplomático	21
1.3.2 Atividades desenvolvidas ao nível consular por iniciativa da mestranda	25
1.3.3 Atividades desenvolvidas ao nível cultural e económico	26
1.4 Reflexões sobre o Estágio	29
Capítulo 2 – A Excecionalidade da Política Externa Sueca	31
2.1 Caracterização política, económica e social do Reino da Suécia	31
2.1.1 Enquadramento político	31
2.1.2. Caracterização económica	32
2.1.3. O que distingue a Suécia? – uma caracterização social	34
2.2. Política Externa Sueca	35
2.2.1. Política de neutralidade	35
2.2.2. Política Externa Feminista	38
2.2.3. Situação atual da política externa	41
Conclusão	46
Bibliografia	48
ANEXOS	53
Anexo 1 – Carta de Recomendação	54
Anexo 2 – Plano de Estágio Curricular	55
Anexo 3 – Manual do Estagiário na Embaixada de Estocolmo	56
Anexo 4 – Ficha de Inscrição Consular	74
Anexo 5 - Reabertura do Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Estocolmo	75

Anexo 6 - Cartaz publicitário do Concerto solidário à Ucrânia no Konserthuset76
Anexo 7 – Eventos da AICEP77

Lista de Abreviaturas

AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
Art.º	Artigo
Camões, IP	Instituto Português da Cooperação e da Língua
CC	Cartão de Cidadão
CMD	Chave Móvel Digital
CvCC	Sistema do Ciclo de Vida do Cartão de Cidadão
CVRD	Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas
CVRC	Convenção de Viena sobre Relações Consulares
ECOFIN	Conselho dos Assuntos Económicas e Financeiras
EIGE	Instituto Europeu para a Igualdade de Género
EUNIC	European Union National Institutes for Culture
FAC	Foreign Affairs Council
PEF	Política Externa Feminista
GAC	General Affairs Council
IDI	Instituto Diplomático
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISAF	Força Internacional de Apoio à Segurança
IWC	International Women’s Club of Stockholm
KFOR	Kosovo Force ou Força do Kosovo
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
NATO	North Atlantic Treaty Organization
OUP	Operation Unified Protector
PECMNE	Programa de Estágios Curriculares do Ministério dos Negócios Estrangeiros
PEP	Passaporte Eletrónico Português
PEPACMNE	Programa de Estágios Profissionais na Administração Pública Central
PIB	Produto Interno Bruto
SGC	Sistema Integrado de Gestão Consular
SIGRE	Sistema de Informação e Gestão de Recenseamento Eleitoral
SIRIC	Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil
TVU	Título de Viagem Único
UE	União Europeia

Lista de Figuras

Figura I – Organigrama da Embaixada de Portugal em Estocolmo em abril de 2022

Figura II – Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Estocolmo

Figura III– Cartaz Publicitário do Concerto Solidário

Figura IV – Foto do Concerto Solidário

Figura V e VI – Wine Tasting no evento Seminar IWC (International Women’s Club)

Figura VII e VIII – Evento Made in Portugal, naturally!

Introdução

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ciências Políticas e Relações Internacionais (CPRI), na especialização em Relações Internacionais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade NOVA de Lisboa - na componente não letiva do mesmo. O estágio curricular PECMNE na Embaixada de Portugal em Estocolmo decorreu entre os dias 15 de outubro de 2021 e 15 de abril de 2022, concluindo assim 800 horas. O estágio esteve sob a orientação do Dr. Bruno Silva, o Encarregado da Seção Consular. Este programa de estágio - PECMNE – é promovido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

A opção de realizar um estágio curricular centrou-se em dois objetivos principais. Primeiramente, pela possibilidade de experienciar o dia a dia numa Embaixada e pela aquisição de formação no posto, onde poderia compreender o funcionamento da rede diplomática portuguesa e do Ministério dos Negócios Estrangeiros Português. Em segundo lugar, pela consolidação *in loco* dos conhecimentos adquiridos ao longo da componente letiva do mestrado em CPRI, que culminou na elaboração deste relatório de estágio.

É de notar o caráter reduzido da Embaixada de Portugal em Estocolmo quando comparado com outras missões diplomáticas da rede diplomática externa portuguesa, notoriamente em comparação com embaixadas em países com fortes fluxos migratórios portugueses, como a Suíça, a França ou os Estados Unidos da América.

É também importante realçar que este estágio decorreu num contexto pandémico, o que afetou substancialmente o trabalho e as atividades desenvolvidas, bem como os limites a que estas atividades se puderam estender.

Os objetivos específicos deste relatório consistem em descrever e apresentar a política externa sueca entre o fim da II Guerra Mundial até Outubro de 2022, retratar a situação económica e política da Suécia, e por fim, expor as atividades desenvolvidas, as aprendizagens adquiridas e as observações durante o estágio. Os objetivos gerais deste relatório passam por dar a conhecer a política externa feminista sueca, e divulgar as atividades e eventos que decorrem na Embaixada de Portugal em Estocolmo.

A metodologia empregue resultou de uma investigação qualitativa, explorando alguns fundamentos teóricos relevantes para o presente relatório, tendo recorrido à análise descritiva. Assim, recorreu-se à pesquisa e análise documental na preparação dos capítulos

por intermédio de livros, documentos oficiais, artigos científicos, convenções, legislação e inquéritos em suporte físico e digital – disponibilizados na Embaixada de Portugal em Estocolmo e via *web*. Alguns dos dados mencionados ao longo do relatório foram obtidos através de observação participante, proporcionada pelas funções desenvolvidas pela estagiária na embaixada.

A estrutura deste relatório estende-se por dois capítulos. No primeiro capítulo do relatório irei caracterizar a instituição de acolhimento bem como o estágio em si. Neste sentido será realizada uma apresentação do programa de estágios PECMNE, da Embaixada e das atividades desenvolvidas durante o estágio. No fim do capítulo irei incluir e apresentar as considerações finais deste estágio.

No segundo capítulo irei apresentar a política externa sueca desde a II Guerra Mundial, passando pela política de neutralidade até à política externa feminista. De modo a fornecer um contexto, este capítulo irá começar com um enquadramento político, económico e sociocultural do reino da Suécia. Na última parte do relatório serão apresentadas as reflexões finais deste relatório de estágio.

Aguarda-se que este relatório de estágio se torne um contributo académico na área da diplomacia e das relações diplomáticas portuguesas, almejando ao mesmo tempo que inspire e cative outros estudantes a realizar este programa de estágios no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Capítulo 1 – Caracterização do Estágio

Este capítulo fornece uma apresentação do estágio na Embaixada de Portugal na Suécia. Neste sentido, no primeiro subcapítulo apresenta o projeto de estágio através de uma explicação aprofundada do programa de estágios associado ao estágio realizado. O segundo subcapítulo do relatório foca-se na descrição da instituição, no estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Suécia, na apresentação dos funcionários da Embaixada e das suas estruturas adjacentes, no levantamento das suas funções, e por fim, da caracterização da comunidade portuguesa na Suécia. O terceiro e último subcapítulo contém as reflexões finais do estágio realizado na Embaixada de Portugal em Estocolmo.

1.1 Estágio Curricular PECMNE

O Ministério dos Negócios Estrangeiros oferece a oportunidade a estudantes, recém-graduados, ou àqueles à procura do primeiro trabalho, de realizar um estágio nas suas instituições. Estes estágios podem ser nos diversos serviços do MNE, quer nos serviços internos, nomeadamente no Instituto Diplomático e nos Ministérios, quer nos serviços externos, como em embaixadas, consulados ou representações permanentes de Portugal no estrangeiro. O PECMNE é um programa de estágios curriculares não remunerados nos serviços internos e externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros destinado a estudantes do ensino superior, normalmente este programa de estágios tem a duração de 6 meses. Alternativamente, o PEPACMNE é um programa de estágios profissionais remunerados nos serviços externos do MNE com a duração de 1 ano, através de financiamento e orçamentos comunitários europeus.

O estágio PECMNE, que realizei, teve início no dia 15 de outubro de 2021 e terminou no dia 15 de abril de 2022, tendo, por isso, a duração de 6 meses ([Ver anexo 1](#)). No primeiro dia, após uma breve reunião com o meu orientador, fizemos uma visita detalhada às instalações da Embaixada, com uma consequente apresentação dos funcionários da Embaixada e, por fim, a assinatura do plano de estágios com a definição das atividades propostas para desenvolvimento no decorrer do estágio.

As atividades incluídas no meu plano de estágio curricular ([Ver Anexo 2](#)) são as seguintes:

“a) Interação com diversas entidades e realidades do país onde o estágio decorre, participação em tarefas determinadas pelo orientador de estágio, tendo em vista compreender o papel e ação do MNE nas áreas da Diplomacia Política, Pública e Científica;

b) Apoio à comunidade nacional residente na Suécia e na Letónia;

c) Recolha e tratamento de dados no âmbito da promoção de candidaturas nacionais a organizações internacionais;

d) Apoio na execução do Plano de Ação cultural da Missão;”

Plano de Estágio Curricular (2021)

1.2 Embaixada de Portugal em Estocolmo

1.2.1 Descrição da Instituição

A Embaixada de Portugal em Estocolmo é o centro da rede diplomática portuguesa presente no Reino da Suécia. Adicionalmente, de modo a complementar e auxiliar o serviço à comunidade portuguesa espalhada pelo país, durante o período de estágio, existia um Consulado Honorário de Portugal em Gotemburgo¹. A Embaixada com sede na capital sueca também é responsável pela Representação Diplomática e Consular na Letónia.

A Embaixada e o atendimento ao público da Seção Consular têm o horário de funcionamento das 9h às 13h e das 14h às 17h de segunda a sexta-feira. Contudo, estão disponíveis 24h todos os dias da semana para potenciais urgências que possam ocorrer.

As instalações da Embaixada de Portugal em Estocolmo foram recentemente transferidas para a Drottninggatan 108, numa zona central da cidade. Esta mudança de instalações deveu-se a um incêndio no dia 4 de abril de 2018, que deixou o antigo local da missão severamente afetado. A Chancelaria e a Seção Consular ocupam as suas funções no primeiro piso do edifício, sendo que o segundo piso é ocupado pela AICEP Portugal e pelo Turismo de Portugal. O arquivo consular da Embaixada funciona num local separado do edifício de funcionamento da Embaixada. A residência da chefe de missão localiza-se a 20 minutos das instalações, numa das principais avenidas da capital da Suécia.

¹ Este Consulado Honorário em Gotemburgo deixou de estar em funcionamento poucos meses após a conclusão deste estágio.

1.2.2 Estabelecimento de relações diplomáticas

De acordo com o artigo 2º da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas (CVRD), “o estabelecimento de relações diplomáticas entre Estados e o envio de Missões Diplomáticas permanentes efetuam-se por consentimento mútuo” dos estados envolvidos. Contudo, há uma distinção entre o estabelecimento de relações diplomáticas e o estabelecimento de missões diplomáticas. “Estabelecer relações diplomáticas e enviar e receber missões diplomáticas são (...) coisas distintas, pois dois Estados podem estabelecer relações diplomáticas sem que, por isso, tenham necessariamente de trocar entre si missões diplomáticas” (Magalhães, 1985, pg.13). Este princípio de reciprocidade pode sofrer exceções. Visto que o estabelecimento de representações diplomáticas depende do acordo dos Estados, o mesmo pode determinar que um desses Estados terá a faculdade de manter uma missão diplomática no outro, sem que haja reciprocidade, este cenário está previsto no art.47 da CVRD. Nesta situação, os interesses do Estado, que não se acha representado no outro, podem ficar a cargo de um terceiro Estado. É ao abrigo deste artigo que a Letónia dispõe de uma Embaixada em Portugal, e Portugal vê os seus interesses representados na Letónia por intermédio da Embaixada de Espanha na Letónia.

Aplicando esta informação às relações bilaterais entre Portugal e Suécia. Portugal enviou em 1641 uma embaixada para o Suécia. No contexto da Guerra da Restauração da Independência contra a Espanha. António Moniz de Carvalho, Encarregado de Negócios, foi o primeiro representante português, sendo que a partir de 1643 assumiu funções o Embaixador Rodrigo Botelho. Desde então, Portugal e a Suécia mantiveram continuamente relações diplomáticas e representativas em cada uma das capitais. Assinalando em 2021, o 380º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

A atual Embaixadora apresentou credenciais em 9 de setembro de 2020, sendo nomeada, sob proposta do Governo, a 31 de agosto de 2020 (Decreto do Presidente da República 37/2020, de 31 de Agosto).

Em Portugal, a Suécia dispõe da Embaixada da Suécia em Lisboa e de quatro Consulados Honorários nas cidades do Funchal, Ponta Delgada, Porto e Tavira. No período deste estágio, a Embaixadora em funções em Lisboa foi Helena Pilsas, entretanto substituída

por Elisabeth Eklund. A Embaixada da Suécia em Portugal também é responsável por Cabo Verde, dispondo de um consulado em Praia sobre a alçada da Embaixada em Lisboa.

1.2.3 Estrutura da Embaixada de Portugal em Estocolmo

A Embaixada de Portugal em Estocolmo é composta pela Sra. Embaixadora Sara Feronha Martins, Embaixadora de Portugal na Suécia e Embaixadora não-residente de Portugal na Letónia; pelo Chefe de Missão Adjunto e Encarregado da Seção Consular, Dr. Bruno Silva; pelo Adido de Defesa não-residente; por um Gabinete do Turismo de Portugal; pelo Conselheiro Económico e Comercial/AICEP; pela Leitora do Instituto Camões, Vera Fonseca; pela Seção Consular; pelo Gabinete da Embaixadora e pelo Departamento Administrativo e Financeiro, estes dois últimos juntos formam a Chancelaria. De acordo com o Art. 9º do Regulamento Consular, a Chancelaria “é a seção dos postos consulares que tem por função o apoio à gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais do serviço periférico externo.”

Resumidamente, para além dos funcionários nas entidades adjacentes, esta Embaixada conta atualmente com 2 agentes diplomáticos, 4 funcionários administrativos e técnicos e 1 funcionária na residência da Embaixadora, sendo o seu organigrama representado como na figura abaixo.

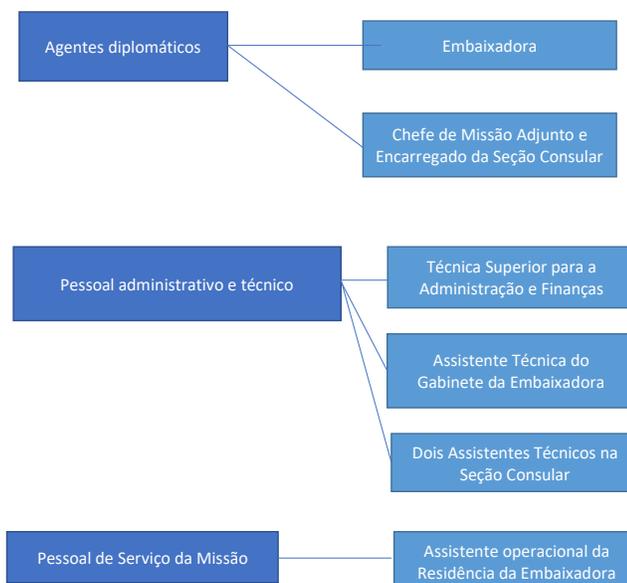


Figura 1 Organigrama da Embaixada de Portugal em Estocolmo em abril de 2022

O serviço à comunidade portuguesa na cidade de Gotemburgo e região Oeste da Suécia é complementado pelo Consulado Honorário de Portugal em Gotemburgo, o qual se compõe pela Cônsul Honorária, Maria Källsson, e por um Assistente Técnico, o Jaime da Silva. De acordo com o Art. 20º do Regulamento Consular, “os cônsules honorários são representantes do Estado designados para funções de índole consular, não adquirindo a qualidade de trabalhador com vínculo de emprego público.”. O Art.º 21, desse mesmo Regulamento, delimita as funções e competências de cônsules honorários. De acordo com o estipulado neste art.º, os cônsules honorários não têm competência para: a concessão de vistos, emissão de documentos de viagem, e apenas sob circunstâncias excepcionais, estão autorizados a exercer operações de recenseamento eleitoral, atos de registo civil e notariado e emissão de documentos provisórios de viagem para situações de emergência e/ou extraordinárias. Daí as responsabilidades e áreas de competência reduzidas, delimitadas pelo Regulamento Consular. É por esta razão que há necessidade de realizar Permanências Consulares na área de jurisdição do Consulado Honorário, da responsabilidade da Seção Consular da Embaixada de Portugal em Estocolmo.

As Permanências Consulares ou Presenças Consulares são deslocções de trabalhadores dos serviços consulares a localidades mais distantes, por forma a prestar diferentes serviços às comunidades portuguesas e, conseqüentemente, combater a discriminação dos portugueses no estrangeiro. Ao chegar a todas as áreas onde a comunidade portuguesa está presente, a prática de Permanências Consulares evita deslocções, muitas vezes onerosas, a Estocolmo para a realização de atos consulares, nomeadamente, de emissão ou renovação de documentos de identificação e outros atos de notariado.

Neste sentido, a Seção Consular da Embaixada de Portugal em Estocolmo realiza periodicamente presenças consulares a Gotemburgo, a Malmö e a Riga.

1.2.4 Estruturas adjacentes à Embaixada: a Delegação Externa da AICEP na Suécia, o Turismo de Portugal e o Instituto Camões I.P.

Portugal está a despertar um interesse e curiosidade no povo sueco, o clima favorável e solarengo, o baixo custo de vida, boa qualidade de vida, o crescente interesse nacional por uma economia “verde” e sustentável, entre outros, tornam Portugal num destino cativante para os estrangeiros.

Para cativar este interesse e atenção, é importante ter organizações responsáveis pela promoção do país nas suas mais variadas áreas: económica, turística, cultural, gastronómica, entre outras. A Embaixada de Portugal em Estocolmo conta com 3 entidades para estes fins, cada uma focada na sua área.

- Delegação Externa da AICEP na Suécia

A AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal) é uma entidade empresarial do Estado Português que visa apoiar a internacionalização da economia portuguesa. Com esta missão, esta entidade presta serviços de apoio e aconselhamento a empresas portuguesas, para apurarem a melhor forma de abordar mercados externos. Através da identificação de oportunidades de negócio internacionais em cada mercado e da elaboração de planos de estratégias para atrair e fomentar o investimento de acordo com as especificidades de cada país. Promovendo, desta forma, o aumento das exportações portuguesas. A AICEP está presente em mais de 50 países permitindo o aumento das exportações portuguesas e a promoção da imagem de Portugal e das marcas portuguesas.

As delegações da AICEP trabalham em parceria com os serviços periféricos externos do MNE, visto que as suas missões se centram no âmbito da política económica externa. Tendo isto em consideração, o responsável pela delegação externa da AICEP em Estocolmo é acreditado como conselheiro económico junto da missão diplomática. Para além deste conselheiro, a AICEP conta com mais um técnico conselheiro em Estocolmo.

- O Turismo de Portugal

O Turismo de Portugal é a autoridade turística nacional com a missão de promover Portugal como destino turístico e apoiar o desenvolvimento das infraestruturas turísticas.

Apesar do turismo não ser uma das principais atividades económicas na Suécia², o mesmo não se aplica no caso português. O turismo é dos principais setores na economia de Portugal com uma grande representação no PIB (Produto Interno Bruto). Os contributos que o setor do turismo gera para as exportações, a criação de emprego e o investimento são cruciais para a sustentabilidade do nosso país.

A promoção de Portugal no mercado sueco é focada nas características essenciais deste mercado. As características climáticas da Suécia, marcadas por condições meteorológicas desfavoráveis, baixas temperaturas e longos períodos de ausência de luz solar, despertam um desejo e uma necessidade entre o povo sueco de viajar para destinos solarengos e mais propícios.

Adicionalmente, o perfil do turista sueco dotado de grande poder de compra, torna-o muito apelativo como público-alvo do Turismo de Portugal. Podendo mesmo considerar a Suécia como um público-alvo com potencial para a projeção do turismo nacional. As condições favoráveis de Portugal, como clima solarengo, voos regulares diretos, disponibilizados tanto pela TAP Portugal como por outras companhias aéreas, e ainda o baixo custo de vida, comparado com o custo de vida sueco, tornam Portugal um país atraente junto do povo sueco. Contudo, o Turismo de Portugal aponta como principais desafios: a concorrência existente no mercado, nomeadamente com Espanha e as tendências de viagem.

A delegação externa do Turismo de Portugal é composta por um diretor, responsável pela Suécia, Dinamarca, Noruega e Finlândia, e por dois técnicos superiores, que trabalham no âmbito dos mercados da Suécia e da Dinamarca.

O Turismo de Portugal partilha as suas instalações com a Delegação da AICEP, bem como uma assistente de secretaria que exerce funções de secretariado para ambas as entidades.

- Instituto Camões I.P.

O Instituto Camões I.P. tem três principais missões: a cooperação, o ensino da língua portuguesa e a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro. Para além destes objetivos, o

² Em 2019, num contexto pré-pandémico, a percentagem de chegada de turistas internacionais foi de 0,34%, de acordo, com o World Tourism Organization.

Instituto também dispõe de diversas Bolsas de Estudo e Bolsas de Investigação e uma vasta rede de Bibliotecas.

No domínio da Cooperação, o Instituto Camões tem por missão propor e executar a política da Cooperação Portuguesa e coordenar as atividades de cooperação desenvolvidas por outras entidades públicas que participem na execução daquelas políticas.

Ensinar português é das principais áreas de oferta de serviços do Instituto, oferecendo uma aprendizagem da língua portuguesa nos vários níveis. Neste domínio enquadram-se as diferentes iniciativas do Camões, I.P. que visam proporcionar a aprendizagem da língua portuguesa, bem como as suas iniciativas de promoção e difusão no Mundo, despertando novos interesses e novos públicos.

Na área da cultura, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. prossegue as atribuições do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assegura a difusão e promoção da cultura portuguesa no estrangeiro concebendo, produzindo, propondo e promovendo a execução de obras e projetos que favoreçam a divulgação internacional de diferentes formas de expressão artística.

1.2.5 Funções de uma missão diplomática

O mundo globalizado e interconectado em que vivemos requer que as relações entre Estados acompanhem esta dinâmica, daí, segundo Magalhães (1985), na atualidade, as relações entre os estados estendem-se a diversos interesses e domínios. Para além das relações políticas e económicas, a área das comunicações, do intercâmbio cultural, da cooperação científica e técnica, da cooperação financeira e económica, da emigração, entre outras, são exemplos de algumas áreas adicionais que os Estados têm de ter em consideração, nas relações bilaterais e multilaterais entre outros Estados.

De acordo com o Art.º 3º da CVRD, as funções de uma missão diplomática decompõem-se nos seguintes elementos: representação, proteção, negociação, informação e promoção. Não sendo esta uma lista exaustiva das atividades e responsabilidades de uma missão diplomática, falta referenciar na CVRD uma das principais funções das seções consulares ou dos postos consulares autónomos. Estas funções compreendem os serviços de atos de notariado, de registo civil, recenseamento eleitoral, de emissão de documentos de

identificação e de viagem. No caso específico da Embaixada de Portugal na Suécia, esta extensão do serviço público no estrangeiro é assegurada pela Seção Consular na Embaixada.

Esta extensão do serviço público fornece um contributo para a comunidade portuguesa de alta importância, e combate a discriminação de nacionais, que por diferentes motivos se encontram fora de Portugal. Este serviço possibilita votar em eleições, renovar os documentos de identificação e registar nascimentos sem deslocações a Portugal.

O reduzido número de pessoal e a exigência das atividades, tanto em quantidade como em duração, obriga a polivalências nas funções e responsabilidades de alguns funcionários.

Funcionários		Funções
Funcionários Diplomáticos	Embaixadora	- Representação de Portugal na Suécia. - Fomento do comércio e do investimento económico em Portugal. - Funções inerentes à atividade diplomática, de acordo com o art. 3º do CVRD. - Administração de recursos da missão diplomática na Suécia.
	Primeiro Secretário	- Encarregado da secção consular. - Funções de chefe de missão adjunto. - Administra os recursos da missão diplomática na ausência da Embaixadora.
Funcionários Administrativos e Técnicos	Técnica Superior – Administração de Recursos	- Contabilidade. - Contratação. - Planeamento orçamental. - Gestão orçamental, financeira e de Recursos Humanos. - Apoio às atividades culturais desenvolvidas.
	Técnica Superior – Secretariado da Chancelaria	- Secretariado; - Representação em Briefings; - Redação de propostas de telegrama. - Traduções; - Organização e planeamento de eventos; - Fecho e preparação para envio da mala diplomática. - Envio e receção de correspondência. - Gestão das redes sociais da Embaixada; - Esclarecimento/ informação de cidadãos suecos e portugueses acerca de questões de âmbito geral;

	Técnicos Superiores - Seção Consular	<ul style="list-style-type: none"> - Inscrições consulares. - Documentos de identificação. - Passaporte eletrónico. - Vistos. - Registos de Nascimento, Óbitos, Casamentos e Divórcios. - Emissão de certidões. - Procurações. - Pedidos de Nacionalidade. - Serviço militar. - Esclarecimento/ Prestação de informação a/de cidadãos suecos e portugueses acerca de questões de âmbito geral. - Redação de propostas de telegrama. - Atualização do Conselhos aos Viajantes. - Emissões de Certificados. - Recenseamento eleitoral. - Presenças Consulares. - Apoio ao Consulado Honorário de Gotemburgo.
Outros funcionários	Assistente operacional da residência	Serviços domésticos na residência da Embaixadora relacionados com: limpezas, confeção de refeições; gestão e aquisição de bens consumíveis domésticos; supervisão da utilização dos bens incluídos no inventário da residência do Embaixador; assistência em eventos quando solicitado;

Tabela 1 Funções dos funcionários da Embaixada de Portugal em Estocolmo

Fonte: Santos, Maria (2015) e adaptada/atualizada pela mestranda

1.2.6 Comunidade Portuguesa na Suécia e Letónia

Segundo os últimos dados da Seção Consular da Embaixada de Portugal em Estocolmo existem 5327 portugueses residentes na Suécia e 45 na Letónia³. É de salientar a importância e o contributo que esta instituição consular e diplomática tem, direta ou indiretamente, na comunidade portuguesa na Suécia e na Letónia.

A prestação dos serviços consulares, como uma extensão do serviço público, não existe sem as suas adversidades e complicações. No decorrer do estágio reparei-me com diversas questões desta natureza, que suscitaram uma resolução nem sempre simples. Estas

³ Estes dados foram gentilmente fornecidos pela Embaixada de Portugal na Suécia.

questões levantaram-se relativamente aos atos consulares de cidadãos na Letónia, onde estes teriam de se deslocar presencialmente a uma Embaixada. Ainda que em algumas situações, o transtorno das deslocações à Suécia possa ser evitado, em situações relacionadas com documentos de identificação e com registo de nascimento, os nacionais teriam de se deslocar a uma Embaixada para os renovar. Nos casos de registo de nascimento, isto torna-se um problema de carácter extremamente complexo de aquisição de nacionalidade e criação de documentos de identificação nos casos de registo de nascimento. Neste exemplo específico e comum, uma criança com ambos os pais portugueses, a qual apenas tem direito à nacionalidade portuguesa, e que têm de se deslocar à Embaixada para poder adquirir esse direito de nacionalidade, vê-se impossibilitada de deslocar-se ao estrangeiro, exatamente, por não ter documentos de identificação.

Como já foi referido anteriormente, as Presenças Consulares servem para minimizar estas adversidades e complicações de prestação destes serviços no estrangeiro, contudo, por diversos motivos, quer de carácter orçamental, quer de distribuição de recursos humanos, sofrem alterações ou supressões.

1.3 Atividades Desenvolvidas durante o Estágio

Neste subcapítulo do relatório de estágio serão detalhadas as atividades desenvolvidas no decorrer de seis meses de estágio na Embaixada de Portugal em Estocolmo. Esta enumeração das atividades está dividida em atividades de cariz consular e diplomática, atividades de cariz consular executadas pela iniciativa da mestrandia e atividades de cariz económico e cultural.

1.3.1 Atividades desenvolvidas ao nível consular e diplomático

Desde o início do estágio que as minhas responsabilidades e funções ficaram bem definidas, compreendendo as várias áreas de atuação da Embaixada, no anteriormente referido Plano de Estágios.

As funções consulares, em particular, compreendem não só atos administrativos, de registo civil (registo de casamento, nascimento, óbitos, alterações do nome) e de notariado (renovações/ pedidos de Cartão de Cidadão, Passaporte, pedido de Títulos de Viagem Única

ou Autorizações de Saída do País a menores de idade, procurações, termos de consentimento). A proteção consular é também uma função desta seção, nomeadamente em casos de gravidade, de urgência ou de extrema necessidade.

A gestão consular é auxiliada pela utilização de algumas ferramentas informáticas como SGC, PEP, CvCC, SIGRE e SIRIC que permitem facilitar a gestão administrativa e financeira da Embaixada, dos serviços de notariado português, e, por conseguinte, do MNE. A mestranda pôde acompanhar grande parte dos atos consulares realizados durante o período de estágio.

As minhas funções nesta seção envolveram o apoio e acompanhamento do atendimento ao público, no exercício do atendimento telefónico e por email. Diariamente lidava com as mais variadas questões e dúvidas relacionadas com os documentos de identificação (Cartão de Cidadão e Passaporte Eletrónico Português). Os pedidos de esclarecimentos relativamente às restrições de entrada em Portugal foram extremamente frequentes durante a pandemia do COVID-19, prendendo-se no essencial com dúvidas sobre a exigência ou não de testes de despiste da doença ou dos Certificados Digitais COVID.

Outra das atividades em que tive a oportunidade de participar e assistir foi nas eleições da Assembleia da República de 2022. A natureza das eleições e a logística, burocracia e organização ligadas a este dever e direito público são de extrema complexidade e responsabilidade. As eleições legislativas de 2022 tomaram lugar a 31 de janeiro de 2022 em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. De modo a garantir que todos os cidadãos portugueses tenham a oportunidade de exercer o seu direito e dever de votar, evitando a marginalização dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, relativamente às eleições da Assembleia da República, quanto à forma de votação é facultado duas opções. Caso o eleitor fosse residente no estrangeiro, este possuía o direito de optar. Ou por votar presencialmente, no fim de semana de 30 e 31 de janeiro de 2022, na respetiva comissão recenseadora (a Seção Consular da Embaixada) ou por via postal. Caso o eleitor estivesse recenseado em território nacional e se encontrasse deslocado no estrangeiro temporariamente, pelas mais variadas razões, este podia exercer o seu direito de voto através de eleições antecipadas presenciais, que decorreram entre os dias 18 e 20 de janeiro de 2022 na Embaixada.

O meu papel centrou-se no apoio à organização e logística das eleições de carácter presencial na Embaixada, ou seja, na disposição da sala de voto, de modo a respeitar as regras para garantir que os eleitores pudessem votar de forma segura e a assegurar o secretismo inerente à ação de votar; e por fim, organizar os diferentes votos por distrito, concelho e freguesia e preparar o seu posterior envio para estas mesmas, para, depois de recebidos, poderem ser contados.

Para além do apoio à seção consular, as minhas responsabilidades também se estendiam ao auxílio do departamento diplomático e político. Uma das principais atividades desenvolvidas neste departamento consistia na presença em *briefings* realizados pelas autoridades suecas, e na posterior elaboração de minutas da reunião e propostas de telegramas. Estes *briefings* informavam os países membros da EU sobre a posição da Suécia para as reuniões do Conselho da União Europeia.

Durante os seis meses de estágio, fiquei responsável por acompanhar as reuniões de *briefing* relativas ao ECOFIN. O ECOFIN, Conselho de Assuntos Económicos e Financeiros, é o órgão europeu responsável pelas políticas económico-financeiras da UE. Esta reunião mensal é constituída pelos ministros da Economia e das Finanças de todos os Estados-Membros. De forma a informar previamente os outros Estados Membros do seu posicionamento relativamente aos assuntos que irão ser discutidos, o *Finansdepartementet*⁴ organiza um briefing todos os meses. Aproximadamente uma semana antes da reunião do ECOFIN, o *Finansdepartementet* expõe as posições preliminares que o Ministério vai tomar mediante os tópicos da reunião, que são previamente divulgados. Para esta reunião são convidadas as missões diplomáticas dos países membros da UE presentes no Reino da Suécia. Relativamente às reuniões *briefing* da ECOFIN assisti aquelas que tomaram lugar nos dias: 30 de novembro, 11 de janeiro, 8 de março e 29 de março, com as consequentes reuniões no Conselho da União Europeia a ocorrer nos dias: 7 de dezembro, 18 de janeiro, 15 de março e 5 abril, respetivamente. Ainda que com menor frequência pude assistir a alguns *briefings* do GAC (General Affairs Council) e do FAC (Foreign Affairs Council).

Juntamente com as propostas de telegrama relativas aos *briefings* para as reuniões no Conselho da União Europeia, também era da minha responsabilidade a elaboração de propostas de telegrama sobre os mais variados temas. O MNE utilizava os telegramas como

⁴ O equivalente ao Ministério das Finanças na Suécia

uma forma de comunicação. Todas estas propostas de telegrama, redigidas pela mestrandia, eram posteriormente enviadas ao meu orientador na instituição, que procedia a um processo minucioso de revisão e reescrita, de acordo com a linguagem e os parâmetros específicos do formato de telegrama, antes de proceder ao seu envio pela cifra para os mais variados destinatários.

Na comunicação entre as várias disposições da rede diplomática portuguesa, dispersa pelo mundo, e os diversos departamentos do Ministério dos Negócios Estrangeiros são usadas comunicações cifradas. Tal como previsto no artigo 27º da Convenção de Viena das Relações Diplomáticas (CVRD): “Para comunicar-se com o Governo e demais missões e consulados do Estado acreditante, onde quer que se encontrem, a missão poderá empregar todos os meios de comunicação adequados, inclusive correios diplomáticos e mensagens em código ou cifra.”

A cifra é um sistema de comunicação entre o MNE e as Embaixadas, Consulados, Representações e Missões, e outros postos do MNE e missões no estrangeiro. Este serviço tem a responsabilidade de “codificar e decodificar as comunicações telegráficas emitidas e recebidas pelo MNE, bem como a sua guarda e arquivo” (Art. 17º do Decreto-Lei 49/94, de 24 de fevereiro).

Tendo em conta a inerente capacidade sigilosa desta ferramenta, as minhas propostas de telegrama basearam-se em assuntos de teor público e do interesse comunitário, nunca de carácter sensível ou confidencial.

Os temas destas propostas focaram-se nas seguintes temáticas relevantes na altura: o meio ambiente, o clima e a COP 26; a COVID-19 e a evolução pandémica na Suécia e os Relatórios divulgados pelo FHM/ PHAS Folkhalsomyndigheten/ Public Health Agency of Sweden; a propagação das trotinetes elétricas na capital sueca; novas formas de energia renováveis; e a comemoração do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

A Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, ou COP26, realizou-se em Glasgow em novembro de 2021. A COP26 foi um evento importante que reuniu responsáveis de vários países do mundo com o objetivo de chegar a um acordo sobre formas de intensificar a ação na resolução da crise climática a nível mundial. Sendo a Suécia, notoriamente, um país dinâmico na implementação de medidas de proteção do clima e medidas sustentáveis, esta conferência foi extremamente mediática e discutida nos meios de

comunicação do país. A proposta de telegrama, solicitada pelo meu orientador, baseou-se num levantamento das principais notícias divulgadas na comunicação social sueca, principalmente, nos jornais e revistas, sobre esta cimeira, realçando os novos pontos de vistas e posições do governo sueco.

Semanalmente, às sextas-feiras era de a responsabilidade das estagiárias realizar o balanço semanal relativamente à pandemia COVID-19. Intercalando com a outra estagiária, todas as semanas procedíamos ao levantamento de todas as notícias relacionadas com a pandemia, e seleccionávamos aquelas que considerávamos pertinentes. Estas informações baseavam-se no número de novos de casos identificados da doença, o grau de transmissão do vírus, as medidas de proteção recomendadas pelo governo, a percentagem da população vacinada, com a primeira e/ou segunda dose da vacina, as alterações de restrição à entrada no país, etc.

Ocasionalmente, realizava traduções de diversos tipos de documentos. Tendo em consideração que possuo uma licenciatura em tradução, tive a possibilidade de poder realizar alguns trabalhos nesta área e de a praticar em contexto de trabalho.

1.3.2 Atividades desenvolvidas ao nível consular por iniciativa da mestranda

A elaboração de dois manuais de auxílio aos próximos estagiários: o Manual de Orientação do Estagiário ([Ver Anexo 3](#)) e do Manual do Atendimento Telefónico foram atividades propostas pela mestranda. Em cooperação com as outras estagiárias da Embaixada redigimos o Manual do Estagiário. Este Manual nasceu por iniciativa das estagiárias, e por acreditarmos ser uma mais-valia e necessidade para os futuros estagiários. O manual surgiu de um levantamento de todas as dificuldades experienciadas, por nós, nos nossos primeiros dias do estágio e no país. Neste sentido procurámos elaborar um documento que facilitasse esta fase transitória e de ambientação ao estágio e ao país. Não só a abordar as dificuldades, mas também a propor soluções e a disponibilizar informação relevante para uma boa integração no estágio. O Manual do Estagiário reúne, portanto, informações relativas à situação política do país, focando-se principalmente na sua organização política, contendo também uma componente económica e social da Suécia. Após os primeiros dias de estágio concluímos que este tipo de informação é essencial para a compreensão dos acontecimentos

na Embaixada e para realização de um estágio proveitoso. Por fim, este Manual também reúne informações úteis para o dia a dia de uma estagiária na cidade de Estocolmo, com sugestões, pontos turísticos, possibilidades de alojamento e sugestões de grupos de convívio.

O Manual de Atendimento Telefónico foi um documento realizado pela mestranda que reúne todas as informações e procedimentos corretos a ter no contacto com os utentes, por via telefónica, bem como respostas-padrão para as perguntas mais frequentemente colocadas.

Além dos manuais também foi desenvolvido, por iniciativa da autora, uma reestruturação da ficha de inscrição consular usada no momento da inscrição consular na Seção Consular da Embaixada ([Ver Anexo 4](#)). A inscrição consular é um registo informático no SGC da identidade da pessoa de nacionalidade portuguesa residente ou localizada no estrangeiro (Portal das Comunidades Portuguesas), este é um ato voluntário e gratuito.

Por fim, a autora também teve a oportunidade de participar em 3 formações promovidas pelo Centro de Formação do Instituto Diplomático (IDI) - Ministério dos Negócios Estrangeiros. O IDI é a entidade responsável por assegurar a formação de alto nível do pessoal do quadro do MNE. As três formações em que participei decorreram em formato digital e focaram-se nos seguintes temas da área das Relações Internacionais: os privilégios e as imunidades, o uso e a gestão institucional das redes sociais e a cooperação judicial internacional. Estas formações forneceram uma visão do funcionamento das instituições diplomáticas portuguesas, bem como de alguns conceitos de direito internacional.

1.3.3 Atividades desenvolvidas ao nível cultural e económico

Relativamente à agenda cultural da Embaixada, esta foi a área mais afetada pelo contexto pandémico, tendo apenas voltado à situação pré-pandemia nas últimas semanas do estágio. Ainda assim, tive a oportunidade de apoiar na execução de algumas atividades do plano de atividades culturais do Instituto Camões, conforme previsto no meu Plano de Estágios. Pude também acompanhar reuniões preparatórias de alguns eventos, elaborando a posteriori as correspondentes minutas das mesmas.

O primeiro evento que apoiei foi a Reabertura do Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Estocolmo ([Ver Anexo 5](#)), que ocorreu no dia 17 de março de 2022. Após uma visita às novas instalações do Centro, seguiu-se um concerto de fado acompanhado por

guitarra portuguesa. No fim do concerto organizou-se um pequeno convívio à volta de algumas iguarias típicas portuguesas.

O segundo evento, com o meu envolvimento direto, teve lugar após a invasão da Ucrânia por parte da Rússia e o conseqüente início da guerra no dia 24 de fevereiro de 2022. Com este ato de guerra verificou-se uma vasta onda solidária do povo sueco em apoio à Ucrânia, que culminou na organização de um concerto solidário de angariação de fundos, organizado pelos membros da EUNIC. A EUNIC aglomera os Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia, ou seja, é a rede de organizações culturais de todos os países membros da União Europeia e países associados, sendo o Instituto Camões uma dessas organizações participantes, o representante cultural de Portugal. Outros membros da EUNIC são o Instituto Cervantes, o British Council e o Goethe Institut. Apesar de ser uma organização essencialmente europeia, a sua área de influência supera os limites europeus, alcançando níveis globais. A missão principal desta instituição é a promoção de atividades culturais para além das fronteiras nacionais. A EUNIC defende a atribuição de um papel mais prominente à cultura no campo das relações internacionais, sendo um dos principais responsáveis por ativamente aprofundar a definição de uma política cultural europeia.

Este concerto, que decorreu no dia 27 de março de 2022 no Konserhuset ([Ver Anexo 6](#)), em Estocolmo, foi transmitido tanto na televisão como na rádio suecas, para além de ter contado com a presença da família real sueca e a participação especial de Benny Andersson, antigo membro da banda sueca ABBA. Após o êxito deste primeiro concerto, organizaram-se mais três concertos, em território sueco, com o mesmo propósito solidário, nas cidades de Uppsala e de Gotemburgo. Os artistas destes concertos foram os Kyiv Soloyists, uma orquestra ucraniana que se encontrava em *tour* europeia quando a Guerra espoletou. De forma a honrar e apoiar o povo, o exército ucraniano e os seus familiares e amigos, os membros da orquestra decidiram prolongar a *tour* europeia e transformá-la numa ação de angariação de fundos, apoios e parceiros, através dos concertos que tocavam. Todos os fundos angariados por meio dos espetáculos foram alocados para a Cruz Vermelha, que procedeu à sua eficiente distribuição.

A minhas funções neste evento relacionavam-se com a presença em reuniões de logística e organização necessárias para a concretização destes concertos, e proceder à minuta destas reuniões.

A participação e assistência em eventos da AICEP⁵ também foi uma função que apenas surgiu no fim do estágio, devido mais uma vez ao contexto pandémico. Durante o decorrer do meu estágio na Embaixada tive a possibilidade de participar em atividades organizadas pela AICEP. Estes eventos organizados pela AICEP tinham como principal intuito a divulgação de Portugal, a promoção dos produtos portugueses e o fomento das exportações.

Entre os eventos que participei estão o Seminar IWC (International Women's Club) in Stockholm e diversos eventos de *showcasing* de moda portuguesa e de produtos fabricados em Portugal, bem como de produtos gastronómicos portugueses. ([Ver Anexo 7](#)). O Seminar IWC, teve lugar a 7 de abril de 2022, envolveu um *wine tasting* de vinhos portugueses assim como um *showcasing* de produtos típicos portugueses.

⁵ Para mais informações, ver <https://portugal.se>

1.4 Reflexões sobre o Estágio

Os objetivos propostos no início do estágio foram cumpridos com êxito. Todo o trabalho desenvolvido durante os seis meses de estágio foi de uma riqueza e variedade extremamente importante e pertinente para compreender um pouco das relações bilaterais entre Portugal e a Suécia. Grande parte das minhas atividades, foram atividades com contacto direto com nacionais portugueses residentes na Suécia e na Letónia, e a outra parte das atividades foram realizadas em contacto com potenciais interessados em Portugal, desde alunos de português na Universidade de Estocolmo, a turistas em busca de informação, a suecos que procuram visitar ou investir no nosso país, etc.

O contacto, durante o estágio, com várias instituições suecas, nomeadamente ministérios e organismos ligados à saúde pública, foi de extrema importância. Não só fiquei a compreender melhor o funcionamento das instituições na Suécia, da política externa sueca, mas também pude experienciar a transparência e o modo de atuação característico da sociedade sueca.

Apesar da Embaixada de Portugal em Estocolmo ser de pequenas dimensões, há que realçar o trabalho desenvolvido por esta instituição todos os dias, que é uma mais-valia para a comunidade portuguesa na Suécia e na Letónia. Este mais-valia também se estende aos turistas portugueses que visitam ambos os países e os nacionais portugueses com estadias temporárias nesses países. Há que enfatizar o esforço e dedicação desta instituição para poder prestar um serviço com qualidade e satisfação.

O estágio nos serviços externos do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi uma oportunidade imperdível, especialmente para uma mestranda da área de Relações Internacionais. É impossível não mencionar a minha satisfação pelo enriquecimento pessoal e profissional que este estágio me proporcionou. Experienciar o dia a dia numa Embaixada e desempenhar funções relevantes, numa Missão Diplomática portuguesa, foi marcante. As competências adquiridas ao longo do estágio, de foro interpessoal, digitais, de gestão, de organização e autonomia serão de extrema importância para o meu futuro profissional. Este estágio, também, foi de extrema importância para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, pois constituiu uma aprendizagem prática sem igual, dos ensinamentos teóricos adquiridos ao longo do Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. Este estágio

ajudou a complementar o meu percurso académico nesta área com uma componente prática da mesma. A redação de propostas de telegrama foi uma oportunidade de aprender a linguagem e os termos específicos comumente utilizados neste formato de texto, com uma natureza muito particular. Estes ensinamentos serão sem dúvida úteis para prosseguir uma carreira na área diplomática-consular. A possibilidade de realizar traduções foi de extrema importância para mim, dado a minha formação base ser Línguas e Tradução. Estas atividades possibilitaram que experienciasse, pela primeira vez, traduzir documentos num contexto de trabalho. Com esta experiência pude adquirir competências, tanto linguísticas como de gestão, altamente necessárias para um tradutor no século XXI.

A experiência de trabalho no *backstage* de uma eleição nacional portuguesa foi memorável e enriquecedora. As aprendizagens retiradas desta atividade foram úteis não só para a vida ativa de uma cidadã portuguesa, como para uma mestranda de ciência política e relações internacionais.

É de salientar a orientação e o acolhimento dado pelo corpo da missão diplomática em Estocolmo, desde o início do estágio e durante a redação do presente relatório. Neste sentido, deixo uma nota de agradecimento pela confiança depositada em mim.

Espero que mais mestrandos na área tenham a possibilidade de ter esta experiência de estagiar na rede diplomática portuguesa. Uma vez que considero ser uma experiência extremamente vantajoso, tanto para a FCSH e para as instituições de acolhimento, pelo reconhecimento que adquiriam, como também para os estagiários, que iriam experienciar e pôr em prática os conhecimentos adquiridos na componente letiva do curso. A criação de uma parceria de estágios e de uma bolsa mensal de estágio também seria do melhor interesse de ambas as partes, uma vez que encoraja todos os alunos a candidatar-se e auxiliaria com os amplos custos que um estágio desta natureza implica.

Gostaria também de reforçar a singularidade que foi experienciar este estágio com uma mulher em funções ao nível de Embaixadora, creio que esta experiência foi ainda mais enriquecedora por este papel.

Capítulo 2 – A Excepcionalidade da Política Externa Sueca

De forma a melhor descrever este estágio e o objeto de estudo deste relatório é de elevada relevância fornecer uma caracterização política, económica e social do país onde decorreu o estágio. Com o objetivo de destacar as características da excepcionalidade e do reconhecimento sueco. Neste sentido, este capítulo encontra-se dividido em duas grandes seções. A primeira seção fornece uma contextualização política, social e económica da Suécia, de modo a perceber as componentes que tornam a sua política, uma política excepcional e um dos países europeus mais desenvolvidos. Na segunda seção, descreve-se e analisa-se a política externa sueca dos últimos 100 anos, abrangendo o período que se segue à II Guerra Mundial até outubro de 2022.

2.1 Caracterização política, económica e social do Reino da Suécia

2.1.1 Enquadramento político

A Suécia, ou como é conhecido oficialmente - o Reino da Suécia, é uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, onde o chefe do governo é o primeiro-ministro e o chefe de Estado é o monarca. O poder executivo é exercido pelo governo e o poder legislativo por um Parlamento unicameral.

Carl XVI Gustaf, monarca do Reino da Suécia, não possui qualquer afinidade política ou poderes formais. Os deveres do Rei e da Família Real são meramente de natureza cerimonial e representativa. Num inquérito realizado em 2016, pelo Statista Research Department, sobre as atitudes dos suecos relativamente à manutenção ou extinção da monarquia, por área geográfica⁶, verificou-se que 74% dos residentes de Estocolmo afirmam querer manter a monarquia, com apenas 15% a favor da extinção da mesma. Na área de Gotemburgo, verificou-se o menor nível de interesse em manter a monarquia, com

⁶ As áreas geográficas envolvidas no inquérito foram Estocolmo, Gotemburgo e Malmö. O inquérito foi distribuído com a questão: “Do you think that we should keep or disestablish the monarchy in Sweden?”, ao qual os inqueridos tinham 3 opções de resposta: “Keep”, “Disestablish” ou “Not sure/Don’t know”. Este inquérito realizado entre 21 e 23 de março de 2016 contou com a participação de 1000 inqueridos.

aproximadamente 52% dos inqueridos a favor da monarquia. Em Malmö, no extremo Sul do país, verificou-se a percentagem mais alta de inqueridos a favor da extinção da monarquia, num total de 33%.⁷

O principal órgão legislativo da nação é o “Riksdag”, o Parlamento da Suécia, com 349 membros que elegem o primeiro-ministro do país, que conseqüentemente designa os ministros que compõem o governo. As eleições legislativas ocorrem a cada 4 anos. Em 2021, após a demissão do anterior Primeiro-Ministro Stefan Lofven e da nomeação como sua sucessora de Magdalena Andersson, do Partido Social Democrata, faltava apenas a aprovação do Parlamento para que Magdalena se tornasse na primeira mulher Primeira-Ministra do Reino da Suécia. Após alguma instabilidade política, Magdalena Andersson foi eleita no dia 30 de Novembro de 2021.⁸ “The longevity of the Social Democrats in government has clearly been a defining feature of Swedish politics” (Pierre, 2016), contudo nas últimas eleições legislativas suecas, em setembro de 2022, verificou-se o fim desta tendência. Os Sweden Democrats⁹ venceram os Sociais Democratas nas eleições parlamentares no *Riksdag*, e juntamente com o Partido Moderado, os Cristãos Democratas e os Liberais alcançaram uma coligação de centro-direita. Esta é a primeira vez que um partido de extrema-direita detém qualquer nível de influência direta na política governamental (Anderson, 2022).

2.1.2. Caracterização económica

Apesar da entrada da Suécia para a União Europeia, o país sueco ainda não aderiu à zona euro. De acordo com o Tratado de Adesão de 1994¹⁰, o compromisso de adotar o euro por parte da Suécia, assim que preenchesse as condições necessárias para o fazer, ainda não se concretizou. Neste momento, a moeda oficial da Suécia é a coroa sueca (SEK).

A adesão à zona euro é um assunto muito polarizado no país. Num estudo realizado pela Universidade de Gotemburgo, em 2012, quando questionados pela opinião sobre a

⁷ Para mais informações sobre o inquérito, consultar o seguinte link: <https://www.statista.com/statistics/780329/survey-on-keeping-or-disestablishing-the-monarchy-in-sweden-by-city-area/>.

⁸ Durante a elaboração deste relatório ocorreram novas eleições legislativas suecas, em setembro de 2022.

⁹ Os Democratas Suecos, em português.

¹⁰ Tratado de adesão da Suécia à União Europeia

introdução do euro na Suécia, 54% consideraram uma sugestão muito má, com apenas 3% a considerarem uma sugestão muito boa¹¹. Segundo as últimas tendências, a Suécia não demonstra interesse em juntar-se à moeda euro num futuro próximo.

A Suécia é a maior economia nórdica e a 10º melhor economia na Europa.¹² A Suécia desenvolveu a sua economia industrial durante o século XIX, e desde cedo, a indústria tornou-se o alicerce económico do país. Uma indústria muito orientada para a exportação, nas seguintes atividades: na produção automóvel, nas telecomunicações e em máquinas e aparelhos especializados, sendo algumas das marcas suecas mais conhecidas a IKEA, a VOLVO, a Ericsson, a Electrolux e a Scania. As principais importações da Suécia vêm da Alemanha, da Noruega, dos Países Baixos e da Dinamarca, representando em conjunto 51% do valor das importações. Relativamente às exportações, os principais clientes da Suécia são a Noruega, a Alemanha, os EUA, a Dinamarca e a Finlândia.¹³

Segundo a AICEP, o mercado sueco não assume uma importância significativa no comércio internacional português de bens e serviços. Segundo dados do INE de 2021, a Suécia foi o 12º cliente das exportações portuguesas, ocupando a 16º posição ao nível das importações. A Suécia representou uma quota de 1,2% em 2021 enquanto cliente de Portugal e uma quota de 1% como fornecedor.

O consumidor sueco possui um poder de compra acima da média europeia, este é também mais esclarecido e mais consciente em relação a questões de impacto ambiental, da sustentabilidade, e questões ecológicas e biológicas, comparativamente ao consumidor português. Devido a isto também é um consumidor mais exigente. O mercado sueco tem testemunhado um aumento significativo de interesse pelos produtos portugueses que se centram em medidas sustentáveis e “verdes”. Uma das razões pelas quais a AICEP tem intensificado a aposta e os esforços no fomento de empresas portuguesas que abracem esta missão ambientalista. Á medida que incentiva com a empresas e produtores a aderir à produção de produtos sustentáveis.

¹¹ O estudo disponibilizava 5 opções: uma sugestão muito boa, uma sugestão boa, uma sugestão nem boa nem má, uma sugestão má e uma sugestão muito má.

¹² Informação retirada de <https://myaicep.portugalexporta.com/mercados-internacionais/se/suecia?setorProduto=-1>

¹³ Idem.

2.1.3. O que distingue a Suécia? – uma caracterização social

A Suécia é um país vastamente conhecido pelo elevado custo de vida, pelo volumoso setor público alimentado pelos elevados impostos, posteriormente investidos na segurança social, na educação, na saúde, nos transportes e na administração pública, com um extenso leque de benefícios sociais e elevado padrão de vida.

A Suécia é muitas vezes considerada como tendo um dos melhores e mais igualitários padrões de vida no mundo. Tal deve-se a uma conjugação de fatores. De acordo com Pierre (2016), as características sociais e políticas suecas que se sobressaem, quando comparados num panorama internacional, são o domínio da democracia social, o alto nível de empregabilidade, um Estado social universal e generoso, que origina um alto nível de igualdade ao mesmo tempo que mantém a competitividade internacional, uma política externa ativa definida pelo não-alinhamento e pela solidariedade internacional; níveis excepcionais de confiança nas instituições e uma alto nível de mobilização política. Há quem adicione a esta lista o racionalismo, os altos impostos e um extenso serviço público.

Contudo, a excecionalidade tão particular da Suécia tem vindo a desvanecer ao longo dos anos. A democracia social está enfraquecida, a desigualdade a incrementar, e os impostos e as despesas públicas são idênticos à da maioria dos outros países. O desempenho da Suécia em diversos parâmetros sociais tem, em efeito, vindo a diminuir. A Suécia está em 12º em termos no índice de pobreza (Base de Dados Online da Eurostat 2013), 10º no índice NEET (Neither in Education, Neither Employed¹⁴; Base de Dados Online da Eurostat, 2013) e 9º na expectativa de vida (World Bank 2012). No geral, “Sweden’s performance in these areas could be regarded as good but not great, or ... great but not exceptional” (Pierre, 2016). A crescente ascensão dos Democratas Suecos pode ser considerada como um desenvolvimento que apoia o declínio da excecionalidade sueca (Pierre, 2016).

A Suécia também dispõe de um forte orçamento cultural. A aposta e o investimento na cultura traduzem-se num crescente número de artistas suecos nos últimos anos, no mundo discográfico, e pela ascensão de inúmeros atores, atrizes, diretores e produtores, no mundo filmográfico.

¹⁴ Esta sigla pode ser traduzida da seguinte forma: “Nem estudantes, nem empregados.”

2.2. Política Externa Sueca

A Política Externa é o conjunto de objetivos políticos que um Estado almeja alcançar nas suas relações com os demais países. No processo de formulação de políticas externas há que ter em consideração diferentes fatores no processo de decisão, entre eles: os interesses nacionais do Estado, os valores nacionais, o contexto e a comunidade internacional, questões de geopolítica, entre outros.

Neste subcapítulo vou apresentar uma história da política externa sueca, desde o fim da II Guerra Mundial e a política de neutralidade adotada nesta altura, até à adoção de uma política externa feminista, em 2014. No fim vou analisar a situação atual da política externa sueca, focando nos seus principais eixos, na mais recente candidatura de adesão à NATO e no papel da Suécia na UE.

Em análises desta natureza é importante considerar as ações e os comportamentos individuais dos responsáveis do Estado em questão, nomeadamente as suas ideologias, motivações, perceções e valores. No caso específico da Suécia, iremos focar-nos em Olof Palme e na Ministra dos Assuntos Externos, Wallstrom, responsável pela aplicação de uma política externa sueca inovadora.

A geopolítica do país é um dos fatores que afetam a tomada de decisões na política externa dos países. Da mesma maneira que Portugal, um país europeu do Sul, possui um vasto acesso ao Oceano Atlântico e ao Mar Mediterrâneo; a Suécia, um país europeu nórdico, possui acesso ao Mar Báltico, detendo, portanto, influência e poder sobre o mesmo. Contudo ao contrário de Portugal, com apenas uma fronteira terrestre, a Suécia partilha fronteira com a Noruega, a Oeste e com a Finlândia, na Lapónia.

2.2.1. Política de neutralidade

Durante a II Guerra Mundial, a Suécia desenvolveu uma política de neutralidade. A neutralidade é um conceito judicial em direito internacional e uma ferramenta política para os Estados no âmbito da política externa e internacional (Bjereld, 2016). A Suécia tem uma longa tradição no uso da neutralidade como ferramenta política nas relações externas. A

política de pós-neutralidade consiste nas políticas de adaptação de um Estado na resposta a um cenário pós-Guerra Fria. Esta política externa sueca baseia-se na premissa de que a segurança nacional é alcançada, evitando alianças nos períodos de paz, de modo a permanecer neutros em períodos de guerra.

A Suécia desde 1814 não entra em nenhuma guerra com outro Estado, nem em nenhuma aliança. Chegando mesmo a emitir durante as duas Guerras Mundiais uma declaração oficial de neutralidade. Este é um dos mais longos períodos de paz experienciados por um Estado no mundo. O direito de invocar neutralidade em guerra foi reconhecido pela primeira vez no Congresso de Viena de 1815. “As a political tool in international politics, neutrality is a principle states can invoke in war, implying nonparticipation and impartiality... An additional concept related to neutrality as a form of state conduct is nonbelligerency” (Bjereld, 2016).

Este histórico longo período de paz é por vezes tomado como o resultado de um uso duradouro e intencional da neutralidade e do gosto pelo pacifismo. Contudo, a Suécia tem ficado de fora de conflitos militares devido a circunstâncias políticas internas (Bjereld, 2016).

A política de neutralidade adotada pela Suécia baseia-se num princípio-chave: a política de não-alinhamento a nível político e militar, seguindo a formulação: “nonalignment in peace in order to remain neutral in wartime” (Bjereld, 2016). Todas as alianças e compromissos políticos e militares que limitavam as opções de neutralidade da Suécia, em caso de guerra, tinham de ser evitadas. Isto de forma a evitar colocar em causa a credibilidade da política de neutralidade estabelecida. Aliada à política de não-alinhamento encontrava-se uma defesa militar dissuasiva e autossuficiente. Este “nonalignment in peace, based on a strong military defense, would convince the world that Sweden had both the will and the ability to defend its neutrality if war came” (Bjereld, 2016).

O uso estratégico da neutralidade teve as seguintes finalidades quando aplicada na Suécia: a defesa da independência do país durante tempos de guerra e a prevenção de hostilidades, tendo sido, por isto, uma política de promoção de paz. A manutenção do estilo e qualidade de vida também se colocaram como objetivos no seguimento desta política.

Podendo argumentar que uma política de neutralidade e não-alinhamento é uma posição isolacionista, esta pode ser contra-argumentada pelo uso do moralismo (Nilsson,

1988). O auge do uso desta teoria culminou em Olof Palme¹⁵, Primeiro-Ministro da Suécia durante grande parte da Guerra Fria e grande mestre no uso da combinação de uma política externa de neutralidade e moralidade.

Nilsson (1988) defende que Olof Palme foi “o arquiteto desde política externa ativa” de neutralidade. Após o seu falecimento começou a levantar-se dúvidas na manutenção desta política e sobre a direção da sua política externa. Nilsson acredita que o estilo político polémico e controverso de Palme, e da Suécia, padeceu no mesmo dia da sua morte, retirando a Suécia da cena internacional. Olof Palme não acreditava que a neutralidade implicava a fuga a posições controversas, como tão facilmente deixou claro nas suas declarações antirregimes autocráticos e imperialistas¹⁶ e nas suas críticas à Política Externa dos EUA e da União Soviética. O Primeiro-Ministro Palme era publicamente contra a Guerra do Vietname, condenando o envolvimento dos Estados Unidos, como impedimento à autodeterminação do Vietname. Palme considerava ser a obrigação de um estado neutro de interferir, da sua perspetiva desalinhada, de modo a poder moderar entre extremos e apresentar uma alternativa viável e atrativa. Contudo, Nilsson (1988) também admite que “the overall tone of Swedish foreign policy... has undoubtedly been lowered to a less dramatic level... but beyond that little has changed”. Por outras palavras, a política de neutralidade em termos práticos continua a ser aceite como a política certa para o contexto mundial e histórico da altura, o que mudou foi o estilo com que essa política foi executada após Olof Palme.

Contudo, a política de neutralidade foi uma ilusão (Bjereld, 2016), a Suécia era um membro informal da aliança Ocidental, cooperando com as potências ocidentais durante a Guerra Fria, “...if war came to Europe, Sweden would have no real opportunity to stand outsider the conflict or to defend its neutrality.”

Com a queda do Muro de Berlim, uma nova ordem mundial nasceu. A Suécia começou a colocar em causa a sua política de neutralidade. Críticos argumentam que a política de neutralidade era ilusória, devido à cooperação com Ocidente. A política de

¹⁵ Primeiro-Ministro nos anos 70, político sueco do partido Social-democrata, assassinado em 1986, em Estocolmo. Foi uma figura central e polarizada na política internacional.

¹⁶ Olof Palme teceu duras críticas ao regime salazarista de António de Oliveira Salazar em Portugal, tendo desenvolvido uma forte amizade com Mário Soares.

neutralidade tornou-se desatualizada e caiu em desuso, pois a sua credibilidade ruiu. Neste sentido, a política de neutralidade evoluiu para uma política de pós-neutralidade.

Neste pós-Guerra Fria, as ambições políticas da Suécia eram de manter uma capacidade militar suficiente para, alegadamente, contribuir para missões internacionais. (Bjereld, 2016). À medida que a Suécia se torna um Estado pós-neutro, as contribuições para as missões internacionais de promoção de paz persistiram.

2.2.2. Política Externa Feminista

As teorias feministas entraram no campo da teoria das Relações Internacionais e na Política Externa no fim dos anos 80 e início dos anos 90. Os teóricos deste género de teorias defendem que apenas com a introdução da análise de género poderíamos compreender na sua totalidade o impacto diferencial do sistema de estados e da economia global nas vidas das mulheres e dos homens. Acreditando que ao observar e analisar a política internacional através de umas “lentes de género”, o panorama e a perspetiva da realidade seria substancialmente diferente (Tickner and Sjoberg, 2013).

Em 2014, a Suécia tornou-se o primeiro país a adotar, publicamente, uma política externa feminista. A política externa feminista (PEF) implica a aplicação de uma perspetiva sistemática de igualdade de género em todo o espectro de política externa. Por outras palavras, “a feminist foreign policy involves asking about gender in all situations” (Irwin, 2019). Esta política sueca aplica o método dos quatro “R”, ou seja, os serviços de política externa suecos esforçam-se no sentido de fortalecer os Direitos (*Rights*), a Representação (*Representation*) e os Recursos (*Resources*) de todas as mulheres, com base na Realidade (*Reality*) em que se inserem (Ministry of Foreign Affairs, 2019).

A agenda desta política visa mudar as estruturas e aumentar a visibilidade das mulheres como protagonistas. A discriminação e a desigualdade de género devem ser combatidas em todas as fases e contextos de vida. Esta política visa promover o pleno gozo dos direitos humanos de todas as mulheres; promover a participação e a influência das mulheres nos processos decisórios em todas as esferas e áreas; assegurar a destino de recursos para promover a igualdade de género e a igualdade de oportunidades.

Em contrabalanço, a Suécia tem vindo a ganhar notoriedade com a sua política progressista feminista. O sucesso desta política pode ser verificado através de vários fatores,

entre eles a posterior disseminação de políticas feministas por outros países, pela presença da Suécia no topo do Gender Equality Index 2022, promovido pela EIGE, e em conquistas nacionais tanto no âmbito político como social, económico e cultural. A Suécia ocupa uma posição alta em termos de igualdade de género no Parlamento, contando com 46%¹⁷ de mulheres no governo. A Suécia é também dos poucos países que dispõe de um Ministério do Emprego e da Igualdade de Género, responsável pela igualdade de género no ambiente do trabalho e do mercado de trabalho.

Após a implementação da política externa feminista na Suécia, a Austrália e o Canadá priorizaram aspetos de género ou feministas nas suas políticas externas, marcando o potencial disseminador desta política. Um estudo realizado por Sundström and Elgström (2019) com o objetivo de apurar o apoio que a Suécia pode esperar dos membros da UE relativamente a esta política e à potencialidade de eficácia da disseminação da mesma pelas outras nações europeias, concluiu, como principal resultado, que os membros da UE estão a favor da política externa feminista. Conclui também que a Suécia é percecionada como inovadora e líder em políticas de género. Enquanto muitos dos inquiridos descreveram a Suécia como “daring”, “path-breaking” e “leader of women’s Rights”, os mais céticos definiram a PEF como “propagandistic” e cheia de “empty words”. Relativamente à sua capacidade e possibilidade destes membros seguirem o exemplo da Suécia (Sundstöm and Elgström, 2019).

Uma das razões apontadas para justificar a baixa disseminação desta política deve-se à pouca liberdade e à capacidade estreita para navegar no campo da política externa. Por outras palavras, apesar da política ser apelativa, a sua aplicação prática e utilidade é reduzida, o que, se torna uma desvantagem para a adoção da mesma (Sundstöm and Elgström, 2019). Contudo, a principal razão apontada é simplesmente mau *timing*, devido ao crescimento dos movimentos populistas e de extrema-direita, com ligações a valores tradicionais e nacionalistas. O clima pode ser considerado como não sendo o mais apropriado para o florescimento deste tipo de políticas. Este mau *timing* pode ser entendido pelos seguintes exemplos de situações atuais no contexto internacional: o presidente da Coreia do Sul defende a abolição do ministério da igualdade de género, afirmando que isto irá levar a uma

¹⁷ Valor de 2021. De modo a facultar um valor comparativo, a média mundial em 2021, baseado em 184 países, é de 24%. Informação consultada no The World Bank.

melhoraria dos direitos das mulheres; a Ruanda, ainda que seja o país com a maior proporção de mulheres no parlamento, também dispõe da maior taxa de violência por questões de género, considerado uma abordagem polarizada pela comunidade internacional; o partido VOX, em Espanha, que exigiu a anulação da lei contra a violência de género, argumentando a violação dos direitos civis e a discriminação dos homens; o partido Chega, em Portugal, que autodenomina-se antifeminista, entre outros. Estes são alguns exemplos em que estes assuntos de género estão no centro da disputa e das narrativas políticas.

Por um lado, a adoção da política externa feminista por parte da Suécia foi vista por muitos como o próximo passo inevitável a seguir. “The policy was both a radical step and a logical progression for a country that has been internationally engaged in these issues since the 1950s.” (Irwin, 2019). Por outro lado, a adoção desta política também enfrenta críticas e é por vezes abordada com ceticismo. Robert Egnell defende que “a feminist perspective would be idealistic, naïve - and potentially even dangerous - in the realpolitik power struggles between nations.” (in Nordberg, 2015).

O incidente com a Arábia Saudita, em 2015, é um claro exemplo do perigo que esta medida pode causar no mundo da política externa. Num discurso da Ministra dos Negócios Estrangeiros, na altura deste incidente, Margot Wallström, esta informava a intenção de prosseguir com a política externa feminista. Neste discurso também expressou alguns comentários sobre o tratamento das mulheres na Arábia Saudita. Estes comentários incitaram o corte de relações diplomáticas, políticas e económicas da Arábia Saudita com a Suécia, alegando que Wallström inaceitavelmente interferiu nos assuntos internos do país. Esta crise diplomática preocupou o governo sueco, que se encontrava em risco de iniciar um conflito maior com o mundo árabe.

O termo ‘feminista’ adotado também tem suscitado algum debate e controvérsia. Devido ao uso do termo ‘feminista’, que só por si tem gerado muita disputa, principalmente pelo adquirido sentido pejorativo que tem vindo a ser associado ao conceito. “Within the diplomatic community, where words are carefully chosen so as not to offend, “feminism” is usually avoided, as it risks being perceived as inflammatory and indicative of a stand against men.” (Nordberg, 2015) No estudo referido anteriormente realizado por Sundström and Elgström (2019), os inqueridos representantes de membros dos países do Sul e do Este da Europa salientaram a tendência do conceito “feminismo” para criar resistência e reações

negativas em largas seções da população. Tendo em conta estas razões, um país proclamar-se com uma política feminista gera muita polémica, e ao fim de contas, torna-se mais controverso do que promover políticas individuais de género num contexto de política externa normal.

Apesar dos incontestáveis sucessos e contínuo ceticismo desta política, “a Suécia ainda apresenta diferenças significativas nas condições de vida entre mulheres e homens. Existem diferenças sistemáticas entre homens e mulheres em matéria de poder e influência, educação, trabalho, posição, renda, renumeração e ... tarefas e cuidados domésticos...” (Ministry, 2019). Ainda que as políticas feministas suecas “não estejam a mudar o mundo” (Sundström and Elgström, 2019), a Suécia é instrumental em manter o assunto de género na agenda política mundial e de manter a sua constante importância ao criar diálogo, evitando que as questões de género desapareçam do debate político.

2.2.3. Situação atual da política externa

Alguns dos eixos fundamentais da Suécia ao nível da política externa são a União Europeia, os Países Nórdicos¹⁸, com uma menção honrosa da Noruega, e o Mar Báltico. A nível do estágio, o trabalho centrou-se nas relações com as instituições europeias, como foi exposto no capítulo anterior.

2.2.3.1. A nível europeu

Dado o histórico da política de neutralidade e de não-alinhamento, a adesão da Suécia à União Europeia pode ter sido considerada uma inconsistência, contudo, a UE não é uma união militar, mas um projeto de paz europeu pós-guerra. Esta adesão também alerta para um desvio da política de neutralidade adotada durante a Guerra Fria, neste contexto de adesão europeu, a política de neutralidade foi apenas atenuada e tornou-se mais flexível, mas nunca foi excluída por completo da esfera da política externa sueca (Yudén et al, 2019). Neste sentido, Bjereld (2016) colocou a seguinte questão: “Would Sweden as an EU member really remain neutral if another EU state were attacked?”. Oficialmente, a Suécia entrou para a

¹⁸ O termo Escandinávia é por vezes usado como sinónimo para países nórdicos, contudo, os países que os constituem são diferentes. Os países escandinavos são a Dinamarca, a Suécia e a Noruega, enquanto os países nórdicos são os países escandinavos mais a Finlândia e a Islândia.

União Europeia em 1995¹⁹, tendo também se tornado membro do Espaço Schengen em 2001. A adesão da Suécia à União Europeia gerou bastante controvérsia a nível nacional e político.

A Suécia dispõe de 21 eurodeputados no Parlamento Europeu. Ao nível do Conselho Europeu, os representantes do governo sueco participam regularmente nas reuniões do Conselho, nas mais variadas matérias. A Suécia é, portanto, um membro ativo no dia a dia das instituições europeias e nos processos de decisão. No primeiro semestre de 2023 a Suécia irá acolher a Presidência do Conselho da União Europeia, tendo já acolhido duas presidências europeias em edições passadas, uma em 2001 e outra em 2009.

O Brexit colocou a União Europeia em alerta. Nos últimos anos temos visto crescer o populismo de direita dentro dos países membros da UE, o que coloca em causa o projeto europeu, dado que uma das medidas mais frequentemente associadas a estes movimentos é a sua forte inclinação à saída da União Europeia. Sem grandes surpresas e a seguir a mesma tendência que noutros Estados-Membros da UE, o movimento Swexit (Sweden exits the EU) defensor da saída da Suécia da União Europeia tem recebido cada vez mais ponderação e interesse.

2.2.3.2. Adesão à NATO

Após o fim do II Guerra Mundial, a Suécia tornou-se um membro das Nações Unidas (1946), tendo já sido também um membro da Liga das Nações, no período entre as duas Guerras Mundiais (1919-1939), e aderiu ao Conselho da Europa (1949).

Neste período, pós II Guerra Mundial, foi levantada a possibilidade de estabelecer uma aliança de defesa nórdica (Dinamarca, Suécia e Noruega). Contudo, esta ideia nunca avançou, devido a desacordos na relação que iriam ter com as alianças defensivas Ocidentais. Esta tentativa infrutífera de criar uma solução para a segurança regional resultou nos países tomarem diferentes caminhos. A Noruega e a Dinamarca tornaram-se membros da NATO e a Suécia apostou no desenvolvimento da sua política de neutralidade. Posicionando-se como um estado amortecedor e neutro entre dois blocos, por um lado, com os Estados membros da NATO, e por outro lado, pela Finlândia e o seu acordo com a União Soviética.

¹⁹ Após um referendo nacional com a aprovação de 52,3% realizado em 1994.

Com o fim da Guerra Fria (1991) e a redução do risco de uma grande guerra ocorrer nos países vizinhos à Suécia, a premissa defendida pela Suécia de evitar alianças e praticar o não-alinhamento começou a ser disputada. Já que no início dos anos 90, a probabilidade de uma guerra devastadora abalar a Europa parecia mínima, visto que a destruição e as consequências da II Guerra Mundial ainda estavam bem presentes na memória de todos. Neste sentido, “The end of the Cold War has forced a rearrangement of the set-up” (Ydén et al. 2019).

Devido à grande componente ativista, humanitária e de manutenção da paz da Suécia, esta aos poucos tornou-se um aliado informal e assíduo da NATO. A Suécia foi participante dos Parceiros para a Paz²⁰, um programa implementado pela NATO, desde 1994, com missões lideradas pela mesma no Kosovo (KFOR), no Afeganistão (ISAF) e na Líbia (OUP) (Bjereld, 2016). O resultado de uma combinação de elementos de socialismo, pacifismo e moralismo na política externa, permitiu à Suécia, um país pequeno e afastado da cena internacional de se especializar em resolver os problemas internacionais e de não hesitar em envolver-se em conflitos além do Norte da Europa (Nilsson, 1988). Após estas participações houve autores a argumentar que a Suécia já fazia parte da aliança, usufruindo de um estatuto informal.

Apesar da próxima cooperação com a NATO, a ideia da Suécia se tornar membro oficial da NATO não era bem recebida. Osten Undén²¹, Ministro dos Negócios Estrangeiros, defendia que a adesão da Suécia à NATO apenas aumentaria significativamente o risco de guerra para o país. Além disso, Osten argumentava que nada poderia influenciar ou prevenir o desfecho em caso de guerra termonuclear, que era uma das principais preocupações pós-II Guerra Mundial. Outra razão mencionada neste debate é o simples facto de a adesão irritar a Rússia, e esta interpretar a ação como um ataque. Por outro lado, os apologistas à NATO acreditavam que este era o caminho linear e previsível para a Suécia. A adesão deve-se à necessidade de aderir a uma aliança militar exatamente por não existir risco ou ameaça direta de guerra. A adesão poderia permitir preparativos de defesa eficazes em colaboração com

²⁰ Partnership for Peace (PfP)

²¹ Osten ocupou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros entre 1945 e 1962 e era um grande defensor da política de neutralidade da Suécia.

outros membros, e em caso de ataque ficaria assegurada a assistência e cooperação (Tingsten, 1959).

Entre 1994 e 2013, a opinião pública nacional era de oposição de adesão à NATO, contudo a partir de 2013 verificou-se uma alteração de posição. A oposição começou a descer e o apoio aumentou exponencialmente. Ydén et all (2019) defendem que esta mudança de posição da opinião pública pode ser explicada, principalmente, pelo ressurgimento da atividade militar russa e pelas consequentes alterações no discurso e no desempenho político, relativamente às normas e valores adotados na política externa sueca. Apesar da opinião favorável de adesão ter aumentado, a posição contrária continua a ser bastante significativa e forte. (Ydén et all, 2019).

Em 2012, num estudo desenvolvido pelo Instituto SOM²² da Universidade de Gotemburgo, 19% dos inquiridos concorda com a candidatura da Suécia à NATO, enquanto 44% dos inquiridos considera uma má ideia. Até bem recentemente, a Suécia continuou, dedicadamente, a rejeitar a integração na NATO. Ydén et all (2019) atribuí esta posição pouco favorável de aderir à NATO, à presença da política de neutralidade na identidade nacional sueca.

Enquanto a Suécia permanecer fora da aliança, está mais vulnerável a ataques e a ocupações sem auxílio do Ocidente. Em 2014, quando submarinos russos foram detetados nas proximidades de Estocolmo, isto provocou grande preocupação no país, relembrando incidentes passados semelhantes da autoria da Rússia (Chang, 2017) que colocavam em causa a segurança e soberania nacional. Após este incidente, os partidos políticos passaram a desenvolver relações mais estreitas com a NATO, o que despertou descontentamento por parte da Rússia. Victor Tatarinstev, Embaixador da Rússia na Suécia, em resposta às iniciativas da Suécia em se aproximar à NATO, garantiu que a Rússia não tinha intenções de invadir a Suécia, mas alertou que se a Suécia aderisse à NATO, a Rússia tomaria medidas militares apropriadas. A NATO naturalmente acolheu a Suécia, dada a sua importância estratégica na defesa do Mar Báltico e dos seus membros. A Suécia necessita de formar parcerias fortes em vez de alianças. Da perspetiva sueca, o real problema está em como a

²² O instituto SOM (Society, Opinion, Media) realiza inquéritos nacionais anualmente desde 1986. O instituto SOM examina a opinião pública sueca sobre a adesão à NATO desde 1994. Para mais informações, consultar www.som.gu.se.

Suécia pode traduzir estas parcerias numa melhor segurança sem tratados de defesa formais (Chang, 2017).

Ao longo de grande parte da década de 2010, a Suécia esteve a equilibrar a necessidade de estar preparada militarmente, caso sofra uma agressão russa, com a necessidade de lidar com os vestígios históricos da política de neutralidade e não-alinhamento, que afeta não só a opinião pública como as dinâmicas internas dos partidos (Yudén et all. 2019).

Contudo, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, o consequente risco de guerra regressou, aliado à ameaça expansionista russa. Por razões geopolíticas, a Suécia e a Finlândia apresentaram a sua candidatura conjunta de adesão à NATO, em maio de 2022, colocando-se numa posição firme de pós-neutralidade e marcando o fim definitivo da política de não-alinhamento.

Em novembro de 2022, apenas faltava a ratificação da Hungria e a Turquia na candidatura conjunta da Suécia e Finlândia à NATO. Dos 30 membros da NATO necessários para obter uma decisão unânime de adesão, apenas faltavam a ratificação de 2 membros.

Conclusão

Com este relatório é possível aferir que, ainda que Portugal e a Suécia não sejam os parceiros prioritários um do outro, as suas relações são amistosas, cordiais e suscetíveis de se manterem duradouras. A cooperação entre os dois países é tanto bilateral como multilateral, abrangendo uma ampla extensão de áreas. A mútua parceria como membros da União Europeia representa uma cooperação de grande relevância e destaque, na partilha de valores democráticos e de direitos fundamentais. Ainda no tópico dos valores e interesses partilhados estão o clima, a sustentabilidade, as energias “verdes” e renováveis.

Há, contudo, que mencionar algumas diferenças entre ambos os países localizados geograficamente em pontas opostas da UE. Ainda que a principal atividade económica com um impacto significativo no PIB e geradora de emprego em Portugal seja o turismo, o equivalente na Suécia são as exportações de produtos e de serviços. A nível social, nota-se as diferenças salientes no Estado Social de cada país, tanto na sua capacidade como nas despesas.

A construção da política externa no lema do “não-alinhados na paz, neutros na guerra” aliado à sua manutenção e a insistência por parte da Suécia, permitiram um longo período de paz desde 1814, tendo permanecido neutra durante a II Guerra Mundial e a Guerra Fria. Esta doutrina estratégica, de defesa e de segurança da Suécia tem vindo lentamente a evoluir para uma política de pós-neutralidade, um dos sinais iniciais desta viragem foi a adesão à União Europeia e aos Parceiros para a Paz, culminando num pedido de adesão formal à NATO. O tópico de adesão à NATO por parte da Suécia é algo muito discutido e debatido na praça pública, com opiniões completamente opostas e difíceis de alcançar um meio-termo, aceite por ambas as partes. Apesar da relutância em aderir à aliança entre o fim da Guerra Fria e início da década dos anos 90, a tendência da opinião pública neste aspeto tem vindo a sofrer drásticas alterações, principalmente, após os recentes acontecimentos entre a Ucrânia e a Rússia. A invasão da Ucrânia provocou mudanças radicais na opinião pública sueca, que anteriormente não considerava a entrada na NATO uma prioridade ou algo desejável.

Ainda que muitos autores defendam que a política de neutralidade irá subsistir, ainda que com uma maior discricção, uma vez que as vantagens do seu uso superam as desvantagens, o argumento de que lentamente a Suécia está a transcender esta política está a ganhar força.

Nomeadamente após a entrada na UE e a recém candidatura à NATO. Nota-se que até à submissão deste relatório a Suécia não viu o seu processo de adesão à aliança militar do Atlântico Norte concluído.

A Política Externa Feminista na Suécia foi uma abordagem arrojada, socialista e pioneira no contexto internacional, e a sua viabilidade com este novo governo de centro-direita foi colocada em causa, tendo inclusive sido suprimida como a política vigente em assuntos externos suecos. Colocar a igualdade de género no coração das relações com outras nações é incompatível com este novo governo. Tentar fundamentalmente alterar estruturas patriarcais enraizadas, preconceitos de género e instituições internacionais irá certamente encontrar consideráveis resistências não só internas, como globais.

Para alguém que apenas teve contacto com uma política feminista através da componente letiva do mestrado, ter a oportunidade de viver num país onde esta política foi, de facto, adotada e poder experienciar o dia-a-dia neste país foi uma experiência única, empoderadora e pedagógica. Isto possibilitou que aprendesse sobre esta política, as suas ramificações e as suas aplicações em contexto real, através da presença em *briefings*. As atividades desenvolvidas durante o estágio permitiram também compreender as relações entre Portugal e a Suécia, através do contacto com a AICEP e o Camões I.P. A interação com estas entidades foi crucial para despertar a minha curiosidade e interesse neste tema, que passaram mais tarde a ser o tema deste relatório.

Gostaria também de realçar a necessidade e importância de fomentar o estudo e investigação desta particular área de política externa, que pode vir a ser o futuro dos países ocidentais. E, potencialmente, inspirar e cativar outros países.

Bibliografia

A norma bibliográfica utilizada neste relatório de estágio foi o MLA (Modern Language Association) da Purdue Univeristy.

Anderson, Christina. “Rightist Party in Sweden gets Formal role but big say in Government.” *The New York Times*, 17 de outubro de 2022, disponível em <https://www.nytimes.com/2022/10/17/world/europe/sweden-democrats-government-immigration.html> Consultado a 5 de novembro de 2022.

Barnes, Ian Ronald. “Swedish Foreign Policy. A Response to Geopolitical Factors.” *Cooperation and Conflict*, volume IX, 1974, pg. 243-261.

Bjereld, Ulf and Ulrika Möller. “Swedish Foreign Policy. The Policy of Neutrality and Beyond. In Sweden’s International Relations.” *The Oxford Handbook of Swedish Politics*. 1st edition, Section 7, Chapter 32, 2016, *Oxford University Press*, pg.433 - 446

Bergqvist, Christina. “The Welfare State and Gender Equality. The Politics of the Welfare State.” *The Oxford Handbook of Swedish Politics*. 1st Edition, Section 1, Chapter 4, 2016, *Oxford University Press*. pg. 55 – 68

Chang, Felix K. “Sweden’s Foreign Policy: Nonaligned, but not Entirely Neutral.” *Foreign Policy Research Institute*. 2 de novembro de 2017, Disponível em <https://www.fpri.org/2017/11/swedens-foreign-policy-nonaligned-not-entirely-neutral/> Consultado a 29 de setembro de 2022.

“Charity Concert for Ukraine with the Kyiv Soloists.” Konserthuset Stockholm. Disponível em <https://www.konserthuset.se/en/programme/calendar/concert/2022/benefit-concert-for-ukraine-with-the-kyiv-soloists/> Consultado a 5 de novembro de 2022.

Des Aubris, Zenaida. “The Kyiv Soloists: music-making for peace.” *Bachtrack Newspaper*. 6 de Abril 2022, disponível em <https://bachtrack.com/feature-kyiv-soloists-april-2022> Consultado a 5 de novembro de 2022.

“Ficha de Mercado da Suécia.” *AICEP PORTUGAL Global – Portugal Exporta*, Atualizado em julho de 2022, Disponível em <https://myaicep.portugalexporta.com/mercados-internacionais/se/suecia?setorProduto=-1> Consultado em julho de 2022.

Goetschel, Laurent. “Neutrality, a Really Dead Concept?” *Cooperation and Conflict*. Volume 34, Número 2, 1 de junho de 1999, Published by SAGE pg. 115 - 139

Irwin, Rachel Elisabeth. “Lessons from Sweden’s feminist foreign policy for global health.” *The Lancet*. Volume 393, Número 10171, 2019.

Kołodziejcki, Marek. *Economic, Social and Territorial Situation of Sweden*. Policy Department B: Structural and Cohesion Policies. Directorate-General for Internal Policies. European Parliament, 2013.

Magalhães, José Calvet. “Estabelecimento e Rutura de Relações Diplomáticas.” *Manual Diplomático. Direito Diplomático. Prática Diplomática. Ministério dos Negócios Estrangeiros – Biblioteca Diplomática – Série A*, 1985, 3ª edição, pg. 7 – 17.

Magalhães, José Calvet. “A missão diplomática.” *Manual Diplomático. Direito Diplomático. Prática Diplomática. Ministério dos Negócios Estrangeiros – Biblioteca Diplomática – Série A*, 1985, 3ª edição, pg. 18 – 49.

“Manual Política Externa Feminista da Suécia.” *Government Offices of Sweden. Ministry for Foreign Affairs*. 2019. Traduzido para Português do Brasil pela Embaixada da Suécia em Brasília.

McCurry, Justin. “Outcry as South Korean president tries to scrap gender equality ministry to ‘protect’ women” *The Guardian*. 7 de outubro de 2022. Disponível em <https://www.theguardian.com/world/2022/oct/07/outcry-as-south-korean-president-tries-to-scrap-gender-equality-ministry-to-protect-women> Consultado a 20 de novembro de 2022.

“Moda portuguesa mostra-se na Suécia.” *APICCAPS*, 20 de abril de 2022, disponível em <https://www.apiccaps.pt/news/moda-portuguesa-mostrase-na-suecia/7723.html> Consultado a 29 de julho de 2022.

Nilsson, Ann-Sofie. “Swedish Foreign Policy in the Post-Palme Era.” *World Affairs*, Volume 151, Número 1, 1988, pg. 25-33, Published by: World Affairs Institute, Consultado no JSTOR a 10 de Agosto de 2022.

Nordberg, Jenny. “Who’s afraid of a feminist foreign policy?” *The New Yorker*. 15 de Abril de 2015. Disponível em <https://www.newyorker.com/news/news-desk/swedens-feminist-foreign-minister> Consultado a 2 de outubro de 2022.

Pierre, Jon. “The Decline of Swedish Exceptionalism?” *The Oxford Handbook of Swedish Politics*. 2016, 1ª Edição, *Oxford University Press*, pg. 1-16.

Santos, Maria Dulce Cabral Grade dos. *A Embaixada de Portugal na Suécia*. Instituto Politécnico de Coimbra. Outubro de 2015. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Tese de Mestrado. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/11480> Consultado a 29 de julho de 2022.

Savage, Maddy. “How Magdalena Andersson became Sweden’s first female PM twice” *BBC News*, 1 de Dezembro de 2021, Estocolmo, Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-59473070> Consultado a 29 de julho de 2022.

Sundström, Malena Rosén, and Elgstöm, Ole. “Praise or critique? Sweden’s feminist foreign policy in the eyes of its fellow EU members.” *European Politics and Society*, 2019, <https://doi.org/10.1080/23745118.2019.1661940>

Tickner, J. Ann, and Laura Sjoberg. “Feminism” *International Relations Theories. Discipline and Diversity*. 3ª edição, 2013, Capítulo 11, pp. 205 – 222.

Tingsten, Herbert. “Issues in Swedish Foreign Policy.” *Foreign Affairs*, Volume 37, Número. 3, 1959, Publicado pelo *Council on Foreign Relations*, pp. 474-485. Disponível no JSTOR, consultado a 10 de agosto de 2022.

Ydén, Karl, et al. “Sweden and the issue of NATO membership: exploring a public opinion paradox.” *Defense Studies*, volume 19, número 1, 2019, *Routledge*, pg. 1-19.

Legislação

Presidência do Conselho de Ministros, *Decreto-Lei n.º 51/2021 de 15 de junho*, pg. 14-44, publicado a 15 de junho de 2021, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/51-2021-165129790>

Presidência da República, *Decreto do Presidente da República 37/2020, de 31 de Agosto, Série I de 2020-08-31*, publicado a 31 de agosto de 2020, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-presidente-republica/37-2020-141382320>

Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Decreto-Lei 40-A/98, de 27 de Fevereiro Série I-A de 1998-02-27*, pg.2-17, publicado a 27 de fevereiro de 1998, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/40-a-1998-399178>

Ministério dos Negócios Estrangeiros, *Decreto-Lei n.º 49/94, de 24 de fevereiro, Série I-A de 1994-02-24*, pg. 835 – 842, publicado a 24 de fevereiro de 1994, disponível em <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/49-1994-515474>

Convenções

Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas

Convenção de Viena sobre Relações Consulares

Webgrafia

AICEP – Portugal Exporta, disponível em <https://www.portugalexporta.pt>

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, disponível em <https://www.instituto-camoes.pt>

Embaixada de Portugal em Estocolmo, disponível em <https://estocolmo.embaixadaportugal.mne.gov.pt/pt/>

European Union National Institutes for Culture, disponível em <https://www.eunicglobal.eu/about>

Governo sueco, disponível em <https://www.regeringen.se>

Instituto Diplomático, Ministério dos Negócios Estrangeiros, disponível em <https://idi.mne.gov.pt/pt/>

IDEA – Institute for Democracy and Electoral Assistance, disponível em <https://www.idea.int/about-us>

Parlamento sueco, disponível em <https://www.riksdagen.se>

Perfil da Suécia na União Europeia, disponível em https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/country-profiles/sweden_pt

Portal diplomático do Governo da República Portuguesa, disponível em <https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/historia-diplomatica?view=article&id=468:suecia&catid=119:relacoes-diplomaticas>

Sweden Abroad – Embassies of Sweden, disponível em <https://www.swedenabroad.se/pt/embaixada/portugal-lisboa/sobre-nós/>

The SOM Institute Surveys– University of Sweden, disponível em <https://www.gu.se/en/som-institute/publications/results-from-the-som-surveys>

Inquéritos e Percentagens

IDEA - Institute for Democracy and Electoral Assistance. Country View of Sweden – Gender Quotas Database. Disponível em <https://www.idea.int/data-tools/data/gender-quotas/country-view/261/35>

Martinsson, Johan and Andersson, Ulrika. *Swedish Trends 1986-2021. Swedish Membership in the European Monetary Union*. The National SOM Institute – University of Gothenburg. Questão do Inquérito: “What is your opinion on the following proposal? – Sweden should introduce the euro as currency.” Disponível em www.gu.se/en/som-institute

Martinsson, Johan and Andersson, Ulrika. *Swedish Trends 1986-2021. Swedish Membership in NATO*. The National SOM Institute – University of Gothenburg. Questão do Inquérito: “What is your opinion on the following proposal? – Sweden should apply for membership in NATO”. Disponível em www.gu.se/en/som-institute

Statista Research Department, “Do you think that we should keep or disestablish the monarchy in Sweden?”, Statista, um inquérito realizado entre 21 e 23 de março de 2016 com 1000 inqueridos, inquérito realizado via telefónica, a questão estava fraseada da seguinte forma: “Vill du behålla eller avskaffa monarkin?” publicado a 14 de novembro de 2016, disponível em <https://www.statista.com/statistics/780329/survey-on-keeping-or-disestablishing-the-monarchy-in-sweden-by-city-area/>

The Global Economy – Business and economic data for 200 countries. *Sweden: Women in parliament, percent. 2021* Disponível em https://www.theglobaleconomy.com/Sweden/Women_in_parliament/

ANEXOS

Anexo 1 – Carta de Recomendação



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

Estocolmo, 23 de agosto de 2022

Inês Maia Antão trabalhou na Embaixada de Portugal em Estocolmo, enquanto estagiária curricular, entre outubro de 2021 e abril de 2022, tendo desempenhado diversas funções em áreas tão distintas como a diplomacia política, cultural e científica, para além do apoio que prestou, no âmbito da Secção Consular, à comunidade nacional radicada na Suécia e na Letónia ou aos nacionais destes países que visam visitar, investir ou viver no nosso país. Em todas estas facetas do trabalho de uma missão diplomática demonstrou um elevado desempenho.

Nas diversas solicitações que lhe foram sendo colocadas, a Inês revelou competência, empenho e capacidade organizacional. Simultaneamente, exibiu autonomia e pró-atividade, indo para além do exigido por sua iniciativa, reagindo de forma francamente positiva ao grau de exigência e pressão inerente ao dia a dia de uma Embaixada, mostrando saber aproveitar as oportunidades para melhorar os seus conhecimentos e experiência. Em todos os contactos com os utentes da Secção Consular, soube sempre manter um nível de cortesia e atenção muito apreciado por todos.

Por estas razões, e pela experiência adquirida durante o seu estágio, estou convencida que a Inês está bem preparada para assumir novos e exigentes desafios profissionais e que será um valioso membro de qualquer equipa que venha a integrar no futuro.

Sara Martins
Embaixadora



Anexo 2 – Plano de Estágio Curricular



S. R.
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SECRETARIA-GERAL

INSTITUTO DIPLOMÁTICO

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR

De acordo com o Regulamento do PECMNE, o Plano de Estágio Curricular é um elemento obrigatório para a definição das funções dos estagiários.

A estagiária, **Inês Maia Antão** irá desempenhar funções no âmbito das competências enquanto estagiária, na **Embaixada de Portugal em Estocolmo**, participando nas seguintes atividades:

- a) Interação com diversas entidades e realidades do país onde o estágio decorre, participando em tarefas determinadas pelo orientador de estágio, tendo em vista compreender o papel e ação do MNE nas áreas da Diplomacia Política, Pública e Científica;
- b) Apoio à comunidade nacional residente na Suécia e na Letónia;
- c) Recolha e tratamento de dados no âmbito da promoção de candidaturas nacionais a organizações internacionais;
- d) Apoio na execução do Plano de Ação cultural da Missão.

Este Plano de Estágio servirá como base para a Avaliação final da estagiária.

Assinatura do aluno

Inês Maia Antão

Assinatura do orientador de estágio

[Assinatura]

iD
INSTITUTO
DIPLOMÁTICO

Anexo 3 – Manual do Estagiário na Embaixada de Estocolmo

Gentilmente disponibilizado pela Seção Consular da Embaixada de Portugal em Estocolmo



Manual de Orientação do Estagiário

Embaixada de Portugal em Estocolmo

Janeiro 2022

Índice

1. A Embaixada de Portugal em Estocolmo.....	3
Mensagem da Embaixadora.....	3
Quem somos.....	4
A secção consular	6
AICEP.....	6
2. Suécia	7
Clima.....	7
Língua	7
Moeda local / sistema bancário.....	7
Situação política.....	8
Governo.....	13
3. Estágios na Embaixada.....	16
Localização da Embaixada	16
Antes da Viagem.....	16
Alojamento.....	17
4. Locais a visitar	18
Museus	18
Jardins	18
Locais turísticos	18

1. A Embaixada de Portugal em Estocolmo

Mensagem da Embaixadora

Portugal e a Suécia têm uma história longa de relações amigáveis e de cooperação, assentes numa visão partilhada de promoção da paz e segurança internacionais, do progresso económico e social de todos os povos, dos direitos humanos, e do desenvolvimento sustentável do nosso planeta. A cooperação entre os dois países tem-se desenvolvido e consolidado através da participação ativa de ambos os países na União Europeia e nas Nações Unidas, onde partilhamos também posições em muitas áreas, com destaque para a promoção de uma agenda climática ambiciosa e de uma transição digital e “verde” que não deixe ninguém para trás.

Nos dias de hoje, marcados por grandes e rápidas mudanças, e em que combatemos uma nova pandemia que tem causado grande perda de vidas e prejuízos económicos e sociais graves, será ainda mais importante reforçar os nossos laços bilaterais, desenvolver o diálogo e a cooperação e arquitetar respostas conjuntas aos grandes desafios que enfrentamos.

Início assim funções como Embaixadora de Portugal na Suécia animada por este objetivo e, naturalmente, pelo de apoiar os cidadãos portugueses que residem ou visitam a Suécia, nomeadamente através dos serviços consulares.

Procurarei, em conjunto com a equipa da Embaixada e dando continuidade ao trabalho dos meus antecessores, representar, promover e dar a conhecer Portugal na Suécia e facilitar os contactos – políticos, económicos, culturais, académicos, científicos, desportivos – entre as duas sociedades.

Para isso, esta página da Embaixada e a nossa página no Facebook serão instrumentais, como meio privilegiado de informação e comunicação sobre Portugal e também para que possam deixar os vossos contributos e sugestões para desenvolver e melhorar o nosso trabalho.

Sejam bem-vindos!

Estocolmo, 10 de setembro de 2020

Sara Martins
Embaixadora de Portugal na Suécia

Quem somos

Embaixadora

Sara Martins

estocolmo@mne.pt

Chefe de Missão adjunto/Encarregado da Secção Consular

Bruno Oliveira Silva

estocolmo@mne.pt

Conselheiro Económico e Comercial/Diretor AICEP

Carlos Moura

carlos.moura@portugalglobal.pt

Paulo Ramos

paulo.ramos@portugalglobal.pt

Anabela Neves

anabela.neves@portugalglobal.pt

Conselheira cultural/Leitora junto da Universidade de Estocolmo

Vera Fonseca

vera.fonseca@camoes.mne.pt

Turismo de Portugal

Stig Kaspersen

stig.kaspersen@turismodeportugal.pt

Ana Carreira

ana.carreira@turismodeportugal.pt

Seção Consular

Nuno Bandeira

nuno.bandeira@mne.pt

Diogo Marto

diogo.marto@mne.pt

Gabinete da Embaixadora

Patrícia Vilhena

patricia.vilhena@mne.pt

Departamento Administrativo e Financeiro

Tereza Forsberg

tereza.forsberg@mne.pt

A secção consular

Endereço: Drottninggatan 108, 1º andar, 113 60 Estocolmo

Endereço postal: Drottninggatan 108, 1tr, 113 60 Stockholm

Telefone: +46 (0) 8 545 670 67

Correio eletrónico: sconsular.estocolmo@mne.pt

Coordenadas: 59° 20' 19.99" N | 18° 3' 14.56" E

Horário de Funcionamento: Segunda-feira a Sexta-feira: 09:00 – 13:00 | 14:00 – 17:00

AICEP

A aicep Portugal Global, E.P.E., Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, é uma entidade pública de natureza empresarial vocacionada para o desenvolvimento de um ambiente de negócios competitivo que contribua para a globalização da economia portuguesa.

A AICEP tem como principais atribuições promover a internacionalização das empresas portuguesas e apoiar a sua atividade exportadora, captar investimento estruturante e promover a imagem de Portugal com iniciativas criadoras de valor para o nosso país.

A aicep Portugal Global é também a Agência responsável pelo acolhimento de todos os projetos de investimento estrangeiro em Portugal fazendo, se necessário, o seu posterior encaminhamento para outras entidades em função do perfil do projeto.

Para mais informações, aceda diretamente ao website da AICEP: [aicep Portugal Global](#)

2. Suécia

A Suécia é uma Monarquia Constitucional. O Chefe de Estado é o Rei Carl XVI Gustaf e a Chefe do Governo é Primeira-Ministra Magdalena Andersson. A Suécia tem uma população de 10.182.961 habitantes (julho de 2018), com uma densidade populacional de 24.8 habitantes/km².

O país tem uma extensão de 1.574 Km e uma largura máxima de 499 Km. As principais cidades são Estocolmo, Gotemburgo, Malmö e Uppsala.

Clima

Clima continental temperado. As zonas alpinas são mais frias e chuvosas que o resto do país. No Inverno a temperatura atinge valores negativos. O mês mais quente é Julho, época do ano em que a temperatura pode atingir os 30°C.

Língua

A língua oficial é o Sueco. No entanto o Inglês é falado com fluência pela maioria da população.

Moeda local / sistema bancário

A moeda local é a coroa sueca e o sistema bancário eficiente. Os grandes centros urbanos dispõem de caixas automáticas ATM, sendo possível utilizar a maior parte dos cartões emitidos por bancos portugueses.

Designação oficial: Reino da Suécia

Capital e sede do Governo: Estocolmo

Chefe de Estado: Rei Carl XVI Gustaf

Chefe de Governo: Magdalena Andersson

Sistema político: Monarquia Constitucional com Parlamento de Câmara Única

Área: 450.295 km²

População: 10.006.324 habitantes

Densidade demográfica: 22,5 hab/Km²

Língua oficial: Sueco

Moeda: Coroa sueca

PIB a preços de mercado: 459.000 Milhões EUR (2016)

PIB per capita: 46.500 EUR (2016)

Situação política

Parlamento da Suécia (Riksdagen/Riksdag)

O *Riksdag* é um parlamento unicameral, composto por 349 deputados eleitos em base proporcional¹, com mandatos de quatro anos. 310 deputados são eleitos diretamente em círculos plurinominais, e 39 são eleitos por um ciclo nacional compensatório. A sede do parlamento encontra-se no edifício *Riksdagshuset*, situado em *Helgeandsholmen*, uma pequena ilha no centro de Estocolmo.

1. Partidos representados no *Riksdag* e número de membros

a. Partido Social Democrata



- Conta com **100 membros** no Riksdag², sendo de destacar os seguintes:



Magdalena Andersson
– Líder do Partido



Annelie Karlsson
– Líder do Grupo



Erik Ezelius –
Vice-líder do Grupo



Tobias Baudin –
Secretário do Partido

- O partido Operário Social-Democrata, vulgarmente designado de Partido Social-Democrata, é um partido político da Suécia, fundado em 1889. A ideologia oficial do partido é a social-democracia e o socialismo democrático, aceitando a economia de mercado com um forte estado regulador, e um significativo setor público garantindo o estado social. Colabora ativamente com a Confederação Nacional de Sindicatos da Suécia, formando o chamado Movimento Operário Sueco.

¹ A representação proporcional consubstancia-se num sistema eleitoral no qual a proporção de lugares parlamentares ocupados por cada partido é diretamente determinada pela proporção de votos obtida por ele.

² Conta com **5 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o Partido Socialista Europeu.



b. Partido Moderado

- Conta com **70 membros** no *Riksdag*³, sendo de destacar os seguintes:



Ulf Kristersson –
Líder do Partido



Tobias Billström –
Líder do Grupo



Jessika Roswall –
Vice-líder do Grupo



Gunnar Strömmer –
Secretário do Partido

- O Partido Moderado, fundado em 1904, é um partido liberal-conservador da Suécia, filiado ao Partido Popular Europeu.



c. Democratas Suecos

- Conta com **62 membros** no *Riksdag*⁴, sendo de destacar os seguintes:



Jimmie Åkesson –
Líder do Partido



Henrik Vinge –
Líder do Grupo



Mattias Bäckström Johansson –
Vice-líder do Grupo



Richard Jomshof –
Secretário do Partido

- O Partido dos Democratas Suecos é um partido político sueco, fundado em 1988⁵, que se perfila como nacionalista, social-conservador, contra a imigração e contra a União Europeia. Nas eleições gerais de 2010, ultrapassaram pela primeira vez o limite de 4% necessários para a representação parlamentar. O partido obteve 5,7% dos votos e ganhou 20 lugares no Parlamento. Nas eleições parlamentares de 2014, o partido conseguiu 12,68% dos votos, e tornou-se o terceiro maior partido do Parlamento da Suécia com 49 deputados.

³ Conta com **4 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o Partido Popular Europeu.

⁴ Conta com **3 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o Partido dos Reformistas e Conservadores Europeus.

⁵ O partido foi fundado em 1988, apoiado num movimento nacionalista chamado *Bevara Sverige Svenskt* (Mantenha a Suécia Sueca).



d. Partido do Centro

- Conta com **31 membros** no *Riksdag*⁶, sendo de destacar os seguintes:



Annie Lööf – Líder do Partido



Anders W Jonsson – Líder do Grupo



Ulrika Heie – Vice-líder do Grupo



Michael Arthursson – Secretário do Partido

- O Partido do Centro é um partido político liberal de centro e centro-direita da Suécia. A sua ideologia combina o liberalismo social com o agrarianismo e um certo euroceticismo, tendo um perfil amigo da descentralização e da ecologia. Foi fundado em 1913, com o nome de *Bondeförbundet* (Federação dos Camponeses), tendo como base o mundo rural, em particular os pequenos agricultores do país. Adotou o novo nome de *Centerpartiet* em 1957. Nas eleições legislativas de 2018 o partido recebeu 537 185 votos, e passou a apoiar, no parlamento, o Governo Löfven II⁷ – uma coligação do Partido Social-Democrata com o Partido Verde, apoiada pelo Partido do Centro e pelo Partido Liberal.

e. Partido da Esquerda



- Conta com **27 membros** no *Riksdag*⁸, sendo de destacar os seguintes:



Nooshi Dadgostar – Líder do Partido



Maj Karlsson – Líder do Grupo



Hanna Gunnarsson – Vice-líder do Grupo



Aron Etzler – Secretário do Partido

- O Partido da Esquerda é um partido socialista da Suécia, fundado em 1917. A ideologia do partido acentua a importância do estado e do setor público nas áreas da segurança social, escola e saúde, assim como uma maior tributação dos altos rendimentos e do capital, para além de políticas feministas e ambientais radicais.

⁶ Conta com **2 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o ELDR.

⁷ O Governo Löfven II foi formado a partir das eleições legislativas suecas de 2018, em que os partidos verde-vermelhos (de centro-esquerda) obtiveram 144 lugares, superando a Aliança pela Suécia (de centro-direita), que atingiu 143 lugares. Governo durou de 21 de janeiro de 2019 até 30 de novembro de 2021, com Stefan Löfven enquanto Primeiro-Ministro.

⁸ Conta com **1 membro** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é a Esquerda Nórdica Verde.



f. Cristãos Democratas

- Conta com **22 membros** no *Riksdag*⁹, sendo de destacar os seguintes:



Ebba Busch –
Líder do Partido



Andreas Carlson –
Líder do Grupo



Camilla Brodin –
Vice-líder do Grupo



Peter Kullgren –
Secretário do Partido

- O partido foi fundado em 1964, por Lewi Pethrus, com o nome de Unidade Democrata-Cristã. O KD posiciona-se na direita, seguindo uma linha democrata-cristã, conservadora e liberal económica.

g. Partido Liberal

- Conta com **20 membros** no *Riksdag*¹⁰, sendo de destacar os seguintes:



Nyamko Sabuni –
Líder do Partido



Johan Pehrson –
Líder do Grupo



Maria Nilsson –
Vice-líder do Grupo



Juno Blom –
Secretário do Partido

- O partido foi fundado em 1934, por meio da fusão da Frisinnade landsföreningen e do Sveriges Liberala Parti, com o novo nome *Folkpartiet* (Partido Popular). Em 22 de novembro de 2015, o partido mudou o nome para *Liberalerna* (Os Liberais). Trata-se de um partido de ideologia liberal e social liberal. O partido, originalmente um partido de centro, desde o início do século XXI, aproximou-se do centro-direita e, adotou o conservadorismo liberal como uma das suas ideologias.

⁹ Conta com **2 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o Partido Popular Europeu.

¹⁰ Conta com **1 membro** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o ELDR.



h. Partido dos Verdes

- Conta com **16 membros** no *Riksdag*¹¹, sendo de destacar os seguintes:



Märta Stenevi –
Porta-voz



Per Bolund –
Porta-voz



Annika Hirvonen –
Líder do Grupo



Katrin Wissing –
Secretário do Partido

- O Partido Ambiental – Os verdes é um partido político ecologista da Suécia, fundado em 1981, na esteira do Referendo sobre a energia nuclear em 1980. Tem uma liderança bicéfala e paritária, atualmente personalizada por Per Bolund e Märta Stenevi. Nas eleições parlamentares de 2018 o partido recebeu 4,41% dos votos, conquistando 16 lugares. O partido tem 2 lugares no Parlamento Europeu, depois das eleições parlamentares europeias de 2019. Participou no Governo Löfven, desde 2014, um governo minoritário de coligação verde-vermelha reunindo o Partido Social-Democrata, de centro-esquerda, e o Partido Verde, ecologista.

¹¹ Conta com **2 membros** no Parlamento Europeu e a sua afiliação europeia é o Partido dos Verdes.

Governo

1. Gabinete da Primeira-Ministra

Primeira Ministra: Magdalena Andersson¹²

- Secretários de Estado da Primeira-Ministra: Emma Lennartsson, Mats Andersson, Stefan Engström e Karin Wallensteen

Ministro dos Assuntos Europeus: Hans Dahlgren¹³

- Secretária de Estado do Ministro dos Assuntos Europeus – Paula Carvalho Olovsson

2. Ministério da Cultura

Ministra da Cultura: Jeanette Gustafsdotter¹⁴

3. Ministério da Defesa

Ministro da Defesa: Peter Hultqvist¹⁵

- Secretário de Estado do Ministro da Defesa - Jan-Olof Lind

4. Ministério da Educação e Investigação

Ministra da Educação - Anna Ekström¹⁶

- Secretária de Estado da Ministra da Educação - Kristina Persdotter

Ministra para as Escolas - Lina Axelsson Kihlblom¹⁷

5. Ministério do Emprego

Ministra do Emprego e da Igualdade de Género - Eva Nordmark¹⁸

- Secretários de Estado da Ministra do Emprego e da Igualdade de Género - Rasmus Cruce Naeyé e Roger Mörtvik

Ministro da Habitação e Ministro-Adjunto do Emprego - Johan Danielsson¹⁹

¹² [Magdalena Andersson - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-1)

¹³ [Hans Dahlgren - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-2)

¹⁴ [Jeanette Gustafsdotter - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-3)

¹⁵ [Peter Hultqvist - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-4)

¹⁶ [Anna Ekström - Regeringen.se](https://www.regeringen.se/en/press-releases/2019/09/190919-5)

¹⁷ [Lina Axelsson Kihlblom - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-6)

¹⁸ [Eva Nordmark - Government.se](https://www.government.se/en/press-releases/2019/09/190919-7)

¹⁹ [Johan Danielsson - Regeringen.se](https://www.regeringen.se/en/press-releases/2019/09/190919-8)

6. Ministério das Empresas e da Inovação

Ministro para as Empresas, Indústria e Inovação - Karl-Petter Thorwaldsson²⁰

Ministra dos Assuntos Rurais - Anna-Caren Säterberg²¹

7. Ministério do Ambiente

Ministra do Clima e Ambiente - Annika Strandhäll²²

8. Ministério das Finanças

Ministro das Finanças - Mikael Damberg²³

- Secretários de Estado do Ministro das Finanças - Fredrik Olovsson, Elin Eliasson e Tora Hansjons

Ministro dos Mercados Financeiros - Max Elger²⁴

Ministra da Administração Pública - Ida Karkiainen²⁵

9. Ministério dos Negócios Estrangeiros

Ministra dos Negócios Estrangeiros - Ann Linde²⁶

- Secretário de Estado da Ministra dos Negócios Estrangeiros - Robert Rydberg

Ministra da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento - Matilda Ernkrans²⁷

Ministra do Comércio Internacional e Assuntos Nórdicos - Anna Hallberg²⁸

- Secretário de Estado da Ministra do Comércio Internacional e Assuntos Nórdicos - Krister Nilsson

²⁰ [CV Karl-Petter Thorwaldsson - Regeringen.se](#)

²¹ [Anna-Caren Säterberg - Government.se](#)

²² [CV Annika Strandhäll - Regeringen.se](#)

²³ [Mikael Damberg - Government.se](#)

²⁴ [Max Elger - Regeringen.se](#)

²⁵ [CV Ida Karkiainen - Regeringen.se](#)

²⁶ [CV Ann Linde - Government.se](#)

²⁷ [Matilda Ernkrans - Government.se](#)

²⁸ [CV Anna Hallberg - Government.se](#)

10. Ministério da Saúde e dos Assuntos Sociais

Ministra da Saúde e dos Assuntos Sociais - Lena Hallengren²⁹

- Secretárias de Estado da Ministra da Saúde e dos Assuntos Sociais - Maja Fjaestad e Tobias Lundin Gerdås

Ministro da Segurança Social - Ardalan Shekarabi³⁰

- Secretário de Estado do Ministro da Segurança Social - Alejandro Firpo

11. Ministério das Infraestruturas

Ministro das Infraestruturas - Tomas Eneroth³¹

- Secretário de Estado do Ministro das Infraestruturas - Malin Cederfeldt Östberg

Ministro da Energia e do Desenvolvimento Digital - Khashayar Farmanbar³²

12. Ministério da Justiça

Ministro da Justiça e da Administração Interna - Morgan Johansson³³

- Secretários de Estado do Ministro da Justiça e da Administração Interna - Catharina Espmark e Lars Westbratt

Ministro da Integração e Migrações - Anders Ygeman³⁴

- Secretária de Estado do Ministro da Integração e Migrações - Elin Almqvist

²⁹ [Lena Hallengren - Regeringen.se](#)

³⁰ [CV Ardalan Shekarabi - Government.se](#)

³¹ [CV Tomas Eneroth - Regeringen.se](#)

³² [CV Khashayar Farmanbar - Regeringen.se](#)

³³ [Morgan Johansson - Regeringen.se](#)

³⁴ [Anders Ygeman - Regeringen.se](#)

3. Estágios na Embaixada

Localização da Embaixada

Endereço

Drottningatan 108, 113 60 Stockholm

Telefone

+46 (0) 8 545 670 60 (Chancelaria)

+46 (0) 8 545 670 67 (Secção Consular)

Correio eletrónico

estocolmo@mne.pt (Chancelaria)

sconsular.estocolmo@mne.pt (Secção Consular)

Redes Sociais

Facebook <https://www.facebook.com/embassyofportugalsweden/>

Horário de funcionamento

Segunda a Sexta-feira : das 09:00 às 13:00 - das 14:00 às 17:00

Antes da Viagem

Documentos necessários: Para estagiar e viver na Suécia, recomendamos que te faças acompanhar:

- do cartão europeu de seguro de doença, válido durante a tua estadia; **e**
- do cartão de cidadão português válido, que será documento suficiente para o teu período de estada na Suécia.
- Recomendado passaporte para eventual levantamento de encomendas nos correios

Note-se, contudo, a necessidade de prestar especial atenção aos requisitos de viagem de Portugal para a Suécia. Podes consultar os requisitos no site da Polícia Sueca: <https://polisen.se/en/the-swedish-police/the-coronavirus-and-the-swedish-police/travel-to-and-from-sweden/>

Formas de pagamento: A Suécia é um país que, no dia-a-dia, praticamente não utiliza dinheiro físico. Existem mesmo alguns negócios que já não aceitam numerário, pelo que sugerimos que tragas um cartão bancário VISA/MASTERCARD, que são aceites em, praticamente, todos os negócios.

NOTA: Recomendamos a leitura de um artigo que analisa os prós e os contras de viver na Suécia: [The Pros And Cons Of Living In Sweden: Reasons To Or Not To Migrate \(karenroldan.net\)](#)

Alojamento

Vários estagiários têm tido morada em casa da Sra. Kari-Marie, tendo sempre sido bem recebidos e mostrado agrado relativamente às condições. Seguem-se os contactos: Kari Marie Kristensen / <https://www.facebook.com/kari.m.kristensen>

Uma das nossas, mais recentes, estagiárias ficou alojada em casa da Sra. Kristina Sonmark, mostrando-se muito satisfeita com as condições. Aqui seguem os contactos Kristina Sonmark / <https://qasa.se/p2/sv/home/145199>

Contudo, existem outras alternativas para a procura de alojamento, que poderão ser encontradas, a título de exemplo, nas seguintes páginas:

- Página do Facebook “Bostad Stockholm” - [Bostad Stockholm | Facebook](#)
- Akademisk Kvarter / Bostäder - [Rental housing | Rent free housing in Sweden on BostadsPortal](#)
- Heimstaden.se - [Compare brokers throughout Sweden! — Find brokers \(hittamaklare.se\)](#)
- www.blocket.se
- www.bostaddirekt.com
- <https://qasa.se/>
- <https://renthia.com>
- [Allihcoop: Flexible Urban Co-Living | Stockholm](#)

A este respeito aproveitamos para alertar para algumas burlas que com alguma frequência se verificam no mercado da habitação. Recomendamos que não efetues nenhum pagamento sem que visites o local a alugar e sem que o mesmo fique garantido pela assinatura de um contrato de arrendamento.

4. Locais a visitar

Museus

1. Museu do Vasa (*Vasa Museet*)
2. Museu Nórdico (*Nordiska Museet*)
3. Museu do Nobel (*Nobelmuseet*)
4. Museu de Arte Moderna (*Moderna museet*)
5. Museu dos ABBA (*ABBA The Museum*)
6. Museu de Fotografia (*Fotografiska*)
7. Museu a Céu Aberto (*Skansen*)
8. Museu de História Sueca (*Historiska Musset*)
9. Museu Nacional (*Nationalmuseum*)
10. Museu Medieval de Estocolmo (*Medeltidsmuseet*)

Jardins

1. Parque Central da Cidade (*Kungsträdgården*)
2. *Djurgarden*
3. *Långholmen* (com praia bastante popular no verão)

Locais turísticos

1. Stockholm Old Town (*Gamla Stan*), em particular, *Stortorget*
2. Stockholm City Hall
3. Palácio Real de Estocolmo (*Kungliga Slottet*)
4. Catedral de Estocolmo (*Stockholms Domkyrkoförsamling*)
5. Sede da Entidade Municipal (*Stadshuset*)
6. Parque de Diversões (*Gröna lund*)

Anexo 4 – Ficha de Inscrição Consular

Gentilmente disponibilizada pela Seção Consular da Embaixada de Portugal em Estocolmo



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO
SECÇÃO CONSULAR

INSCRIÇÃO CONSULAR

Nome(s) Próprio(s)/ First Name(s) _____

Apelido(s) / Surname(s) _____

Data de nascimento/Bith date ____/____/____

Naturalidade/Place of birth

Em Portugal/ Born in Portugal:

Concelho – _____ Freguesia - _____

No estrangeiro/ Born Abroad:

País/ Country - _____ Cidade/ City - _____

Filiação/Parents _____

Estado Civil/Civil Status

Solteiro(a)/ Single Casado(a)/ Married Divorciado(a)/ Divorced Viúvo(a)/ Widow(er)

Condição perante o Trabalho/ Working Condition

Estudante - Qual a área/curso? _____

Tem um emprego ou trabalho – Qual a profissão? _____

Está desempregado

Está reformado

Outro: _____

Data de entrada na Suécia ou Letónia/Date of entry into Sweden or Latvia ____/____/____

Duração prevista de estadia no país _____

Endereço/Address _____

Telemóvel/Cellphone + _____

E-mail _____

Contacto de Emergência/Emergency Contact + _____

Cartão de cidadão/ Portuguese ID-Card

Nº Documento/ Document No. _____ Data de Validade/Expiry date ____/____/____

Passaporte/Passport

Número/Number _____ Data de Validade/Expiry date ____/____/____

Data/Date

Assinatura/Signature

____/____/____

Anexo 5 - Reabertura do Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Estocolmo



*Figura II - Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Estocolmo
Fonte: Foto retirada da página de Facebook do Instituto Camões na Suécia*

Anexo 6 - Cartaz publicitário do Concerto solidário à Ucrânia no Konserthuset



Figura III - Cartaz Publicitário do Concerto Solidário
Fonte: Foto tirada pela autora nas ruas de Estocolmo



Figura IIII - Foto do Concerto Solidário
Fonte: Foto disponibilizada por Carlos Moura, ex-responsável da delegação da AICEP em Estocolmo e conselheiro económico da Embaixada de Portugal em Estocolmo

Anexo 7 – Eventos da AICEP



Figura V e VI - Wine Tasting no evento Seminar IWC (International Women's Club)
Fonte: Fotos tiradas pela autora durante o evento



Figura VII e VIII - Evento Made in Portugal, naturally!
Fonte: Foto da esquerda tirada pela autora durante o evento/ Foto da direita disponibilizada por Carlos Moura, ex-responsável da delegação da AICEP em Estocolmo e conselheiro económico da Embaixada de Portugal em Estocolmo